CABALA GENÉTICA:

Sefer Yetzirah, I Ching e ciência moderna

Notas introdutórias

Aqui pretendemos restaurar o I Ching, a Árvore da Vida e a astrologia ao seu propósito original de integrar o homem ao Cosmos. Que nada daqui seja utilizado com fins egoístas ou de obter lucro, para cultivar a separatividade, obter controle ou poder sobre o futuro ou sobre as circunstâncias do presente.

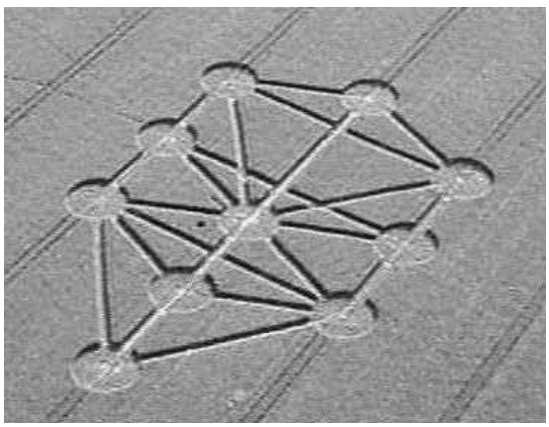
Esta obra e seus conteúdos não devem ser vendidos, mas somente oferecidos, gratuitamente.

Os três símbolos

A cruz, a Árvore da Vida e o Taijitu tem uma origem comum no círculo, a partir do qual se desenvolvem em duas polaridades opostas e complementares. Todos estes símbolos possuem a mesma intenção de conduzir nossas consciências à manifestação das realidades divinas no universo material.

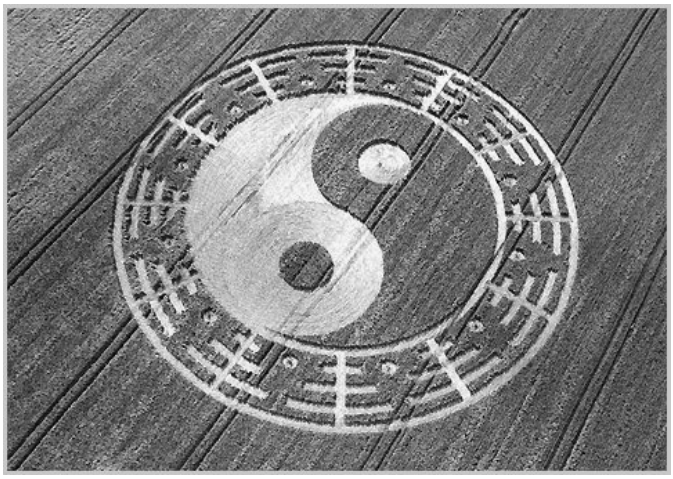
I. **A cruz.** Crop circle em Etchilhampton Hill, Wiltshire, 2008.
Há um braço horizontal, que representa o plano da manifestação, e um braço vertical, que representa o arquétipo que deve dar forma a este plano.

II. **A árvore da vida.** Crop circle em Barbury Castle, Wiltshire, Maio de 1997.
Aqui, através de dez etapas, representadas pelos dez círculos, o arquétipo se realiza na matéria. Há um pilar feminino, à esquerda, um pilar masculino, à direita, e a síntese das polaridades no pilar central. A Árvore da Vida também pode ser simbolizada por uma Figueira.



III. **O Taijitu.** Crop circle em Stantonbury Hill, Somerset, 2007.

O arquétipo, representado pelo círculo sem divisões, se manifesta através de duas polaridades, que o implementam no mundo manifestado através da transformação infinita e incessante de uma polaridade em sua oposta.



Dado o efeito que produzem estes símbolos, há duas preces conhecidas por todo o planeta que contém dois deles em seu interior: o Pai Nosso e a Ave Maria, as preces que compõem o Rosário.

A cruz

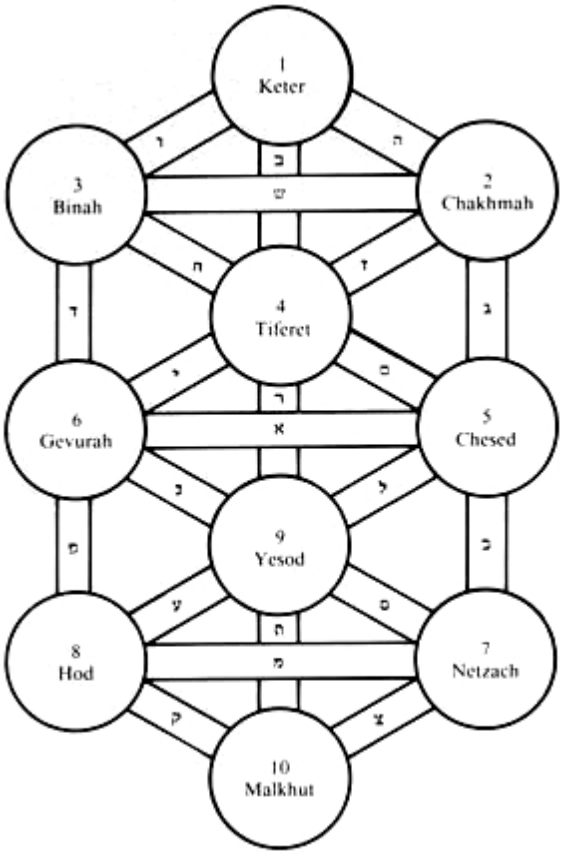
A prece Ave Maria se dispõe conforme uma cruz: a saudação angélica (Lc 1:28), ao princípio, está em seu topo; a saudação de sua prima, Isabel (Lc 1:42), está nos braços: no braço esquerdo ao bendizer Maria, no braço direito ao bendizer Jesus. E, ao fim, aos pés da cruz estamos nós, pecadores, que a ela imploramos.

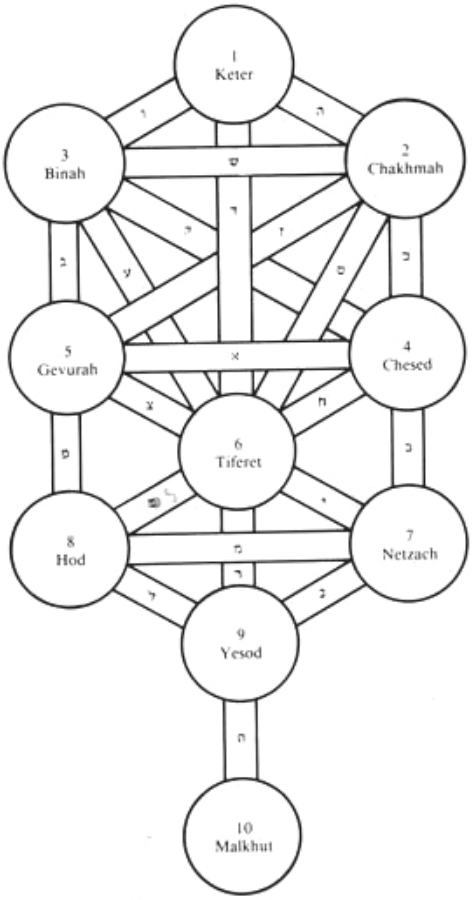
A Árvore da Vida

A prece Pai Nosso se dispõe conforme a Árvore da Vida. Seus círculos são chamados de luzes, e as ligações entre estes círculos são chamadas de caminhos.

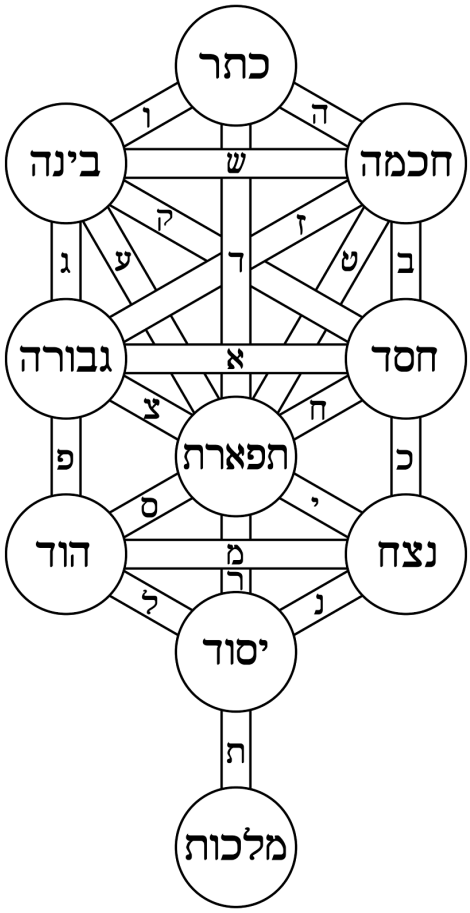
Em cada luz há um dos dez mandamentos, e um dos trechos da prece Pai Nosso. Os mandamentos nos apresentam as leis, e esta prece nos conduz a cumpri-los. Por isto foi dito: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir.” (Mt 5:17).

De dois modos esta árvore é mais comumente conhecida:





Ou, ainda, com os nomes de suas luzes em hebraico:



Luz: Keter.
Nome de Deus: O Espírito de Deus, mencionado ao princípio do Livro de Gênesis. O “Eu Sou o Que Sou” (Ehyeh Asher Ehyeh, em Êxodo 3:14.). Ben, o Filho.
Prece: “Pai Nosso”.
Mandamento: “Não terás outros deuses diante de minha face.”
Aspectos: Keter significa “Coroa”. O Inefável. A compaixão absoluta.

Luz: Chokmah.
Nome de Deus: Yod-He-Vav-He. Abba, o Pai.
Prece: “que estais no céu”.
Mandamento: “Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que está em cima, nos céus, ou embaixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto. Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso que vingo a iniqüidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam, mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.”
Aspectos: Chokmah significa “Sabedoria”. Revelação.

Luz: Binah.

Nome de Deus: Elohim. Aimah, a Mãe, emanação do Espírito Santo, Ruach HaKodesh.
Prece: "santificado seja o vosso nome".
Mandamento: "Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade, porque o Senhor não deixa impune aquele que pronuncia o seu nome em favor do erro."
Aspectos: Binah significa "Entendimento". O Templo. Penitência.

Luz: Chesed.
Nome de Deus: El, como em Emmanuel: "Deus(El) está conosco".
Prece: "venha a nós o vosso Reino".
Mandamento: "Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra. Mas no sétimo dia, que é um repouso em honra do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o estrangeiro que está dentro de teus muros. Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que contêm, e repousou no sétimo dia; e por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou."
Aspecto: Chesed significa "Graça" ou "Misericórdia". O Primeiro Raio, Raio de Vontade-Poder, que é o Raio Vermelho do arco-íris, ou o Raio Azul no Reino Mineral. O Raio Azul está presente neste Reino, por exemplo, nos cristais que irradiam a cor azul; o mesmo é válido para raios de outras cores presentes neste Reino.

Luz: Gevurah.
Nome de Deus: Javé.
Prece: "seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu".
Mandamento: "Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu Deus."
Aspecto: Gevurah significa "Julgamento". Força, Austeridade, Temor de Deus. O Terceiro Raio, Raio de Atividade Inteligente, que é o Raio Amarelo do arco-íris, ou o Raio Rosa no Reino Mineral.

Luz: Tiferet.
Nome de Deus: Javé-Elohim, "o Senhor", ou "Senhor Deus", como em Gênesis 2:4.
Prece: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje".
Mandamento: "Não matarás."
Aspectos: Tiferet significa "Beleza", "Harmonia", e também é conhecida como "Shalom". O Filho. O Messias. A Misericórdia. O Segundo Raio, Raio de Amor-Sabedoria, que é o Raio Azul do arco-íris, ou o Raio Dourado no Reino Mineral.

Luz: Netzach.
Nome de Deus: YHVH Tzevaot, pronunciado como Adonai Tzevaot.
Prece: "Perdoai as nossas ofensas".
Mandamento: "Não cometerás adultério".

Aspectos: Netzach significa “Vitória”. Eternidade. Perseverança. O Sexto Raio, Raio de Devoção e Entrega, que é o Raio Violeta do arco-íris, ou o Raio Ouro-Rubi no Reino Mineral.

Luz: Hod.
Nome de Deus: Elohim Tzevaot.
Prece: “Assim como nós perdoamos a quem nos têm ofendido”.
Mandamento: “Não furtarás”.
Aspectos: Hod significa “Glória”. Majestade. Sinceridade. O Quinto Raio, Raio de Conhecimento e Ciência, que é o Raio Laranja do arco-íris, ou o Raio Verde no Reino Mineral.

Luz: Yesod.
Nome de Deus: El Shaddai.
Prece: “E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.”
Mandamento: “Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.”
Aspectos: Yesod significa “Fundação”. Pureza. Aliança. Ligar a Terra aos Céus. O Quarto Raio, Raio de Harmonia, que é o Raio Verde do arco-íris, ou o Raio Branco no Reino Mineral.

Luz: Malkuth.
Nome de Deus: Shekinah. Adonai.
Prece: “Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.”
Mandamento: “Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence.”
Aspectos: Malkuth significa “Reino”. Justiça. Humildade. O Sétimo Raio, Raio de Ordem e Ceremonial, que é o Raio Índigo do arco-íris, ou o Raio Violeta no Reino Mineral.

O Taijitu

No taijitu, estão as duas polaridades, yin, que simbolizaremos por zero, e yang, que simbolizaremos por um. Elas se desenvolvem em quatro digramas:

00, 01, 10, 11.

e oito trigramas:

111, 011, 101, 110, 001, 010, 100, 000.

O Ba Gua: uma representação dos oito trigramas.

O I Ching é uma sequência de 64 hexagramas. Podemos ler cada hexagrama tanto como uma unidade composta de três digramas, quanto de dois trigramas. Ele possui uma relação de equivalência ao código genético, o qual possui 64 códons, sendo cada códon formado por três ácidos nucléicos, escolhidos dentre quatro possibilidades. Por isto, dizemos que os ácidos nucléicos equivalem aos digramas, e os códons aos hexagramas.

A Árvore da Vida, por sua vez, contém nos caminhos entre suas luzes uma equivalência a manifestação física do código genético enquanto aminoácidos, os quais se encadeiam formando as proteínas que compõem a matéria física das células dos seres vivos.

Informações sobre a genética, que só recentemente estão sendo descobertas pela ciência moderna, já estavam presentes, de modo velado, nos antigos textos e mitos judaicos e chineses relativos à Árvore da Vida e ao I Ching, dentre os quais estão inclusos livros sagrados, tal como o Livro de Gênesis. Sobre este fato, disse Helena Blavatsky no segundo volume de Ísis sem Véu:

> *"Moisés 'filosofou' (falou por enigmas em alegoria figurativa) ao escrever o livro do Gênese. Eis por que a ciência moderna, não se preocupando em decifrar o verdadeiro sentido da Bíblia e permitindo que toda a cristandade acredite na letra morta da teologia judaica, constitui-se tacitamente em cúmplice do clero fanático."*

A Árvore da Vida e o I Ching

O DNA é formado por duas cadeias de ácidos nucléicos que se entrelaçam sob a forma de uma dupla hélice. As células leem e traduzem estas cadeias em aminoácidos; e assim como um códon se traduz em aminoácidos, um hexagrama se traduz em letras hebraicas; e do mesmo modo como um códon é composto por ácidos nucleicos, um hexagrama é composto por digramas.

Digramas

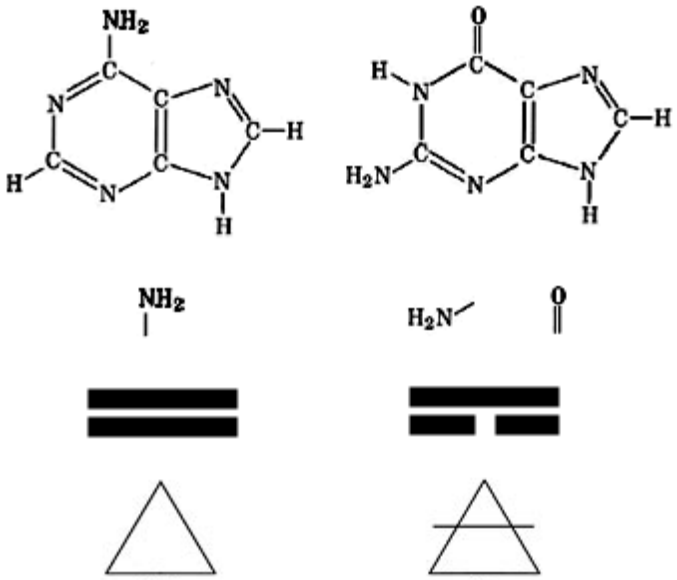
As figuras a seguir reproduzem, na sequência vertical de símbolos:

I. Os ácidos nucleicos;
II. Os grupos funcionais coligados a cada ácido nucleico;
III. Os digramas que equivalem a estes grupos funcionais;
IV. E, finalmente, o elemento clássico que equivale a cada digrama, representados na notação tradicional de triângulos.

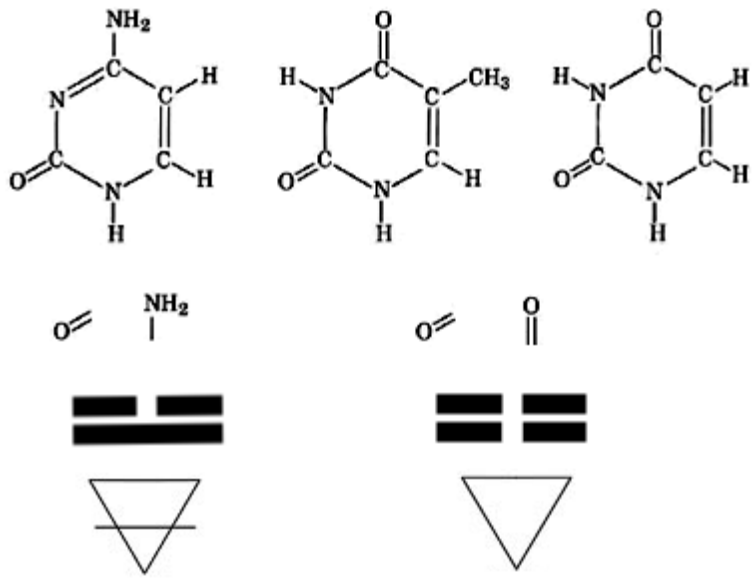
Um triângulo voltado para baixo simboliza a água; outro, oposto, voltado para cima, o fogo. Uma linha que atravesse um triângulo orientado deste último modo simboliza o ar; mas se a linha o atravessa orientado para baixo, este triângulo simboliza a terra.

O grupo funcional NH2 equivale à linha yang, pois o hidrogênio é um átomo masculino, por participar de processos de combustão e explosão; e o grupo funcional O2 equivale à linha yin, pois o oxigênio é um átomo feminino, por participar da respiração dos seres vivos.

Aqui representamos as purinas: à esquerda, a adenina (A); à direita, a guanina (G).



Aqui representamos as pirimidinas: da esquerda para a direita, citosina (C), timina (T) e uracila (U).



O Gênesis afirma que ao terceiro dia da criação, vieram primeiro a água e a terra; depois as árvores, que trouxeram o ar e o fogo da vida.

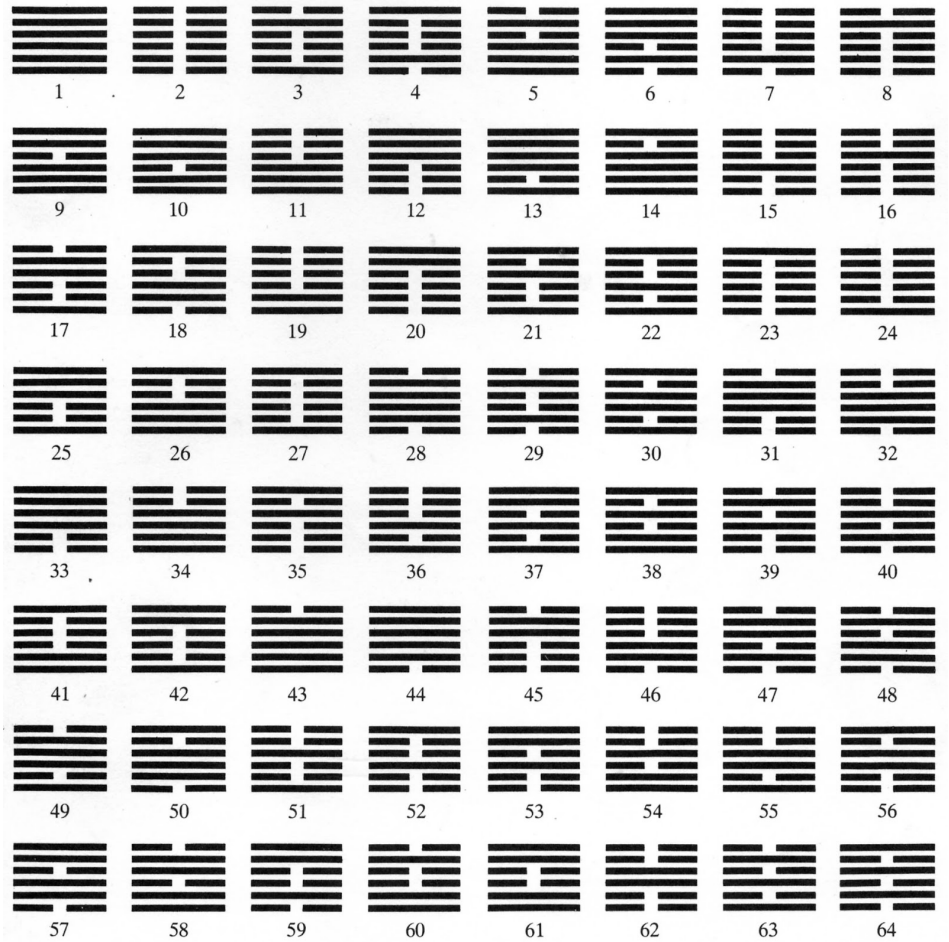
E destas percepções acerca dos ácidos nucleicos adicionamos que, com o auxílio da ciência moderna, sabemos quais aminoácidos cada códon deve manifestar.

0	1	2	3	4
Alanina	**Ala/A**	GCT, GCC, GCA, GCG	46, 48, 57, 18	**ת**
Arginina	**Arg/R**	CGT, CGC, CGA, CGG, AGA, AGG	51, 17, 25, 21, 10, 38	**ה**
Asparagina	**Asn/N**	AAT, AAC	34, 43	**ל**
Ácido Aspártico	**Asp/D**	GAT, GAC	32, 28	**י**
Cisteína	**Cys/C**	TGT, TGC	16, 45	**נ**
Glutamina	**Gln/Q**	CAA, CAG	13, 30	**ח**
Ácido glutâmico	**Glu/E**	GAA, GAG	44, 50	**ז**
Glicina	**Gly/G**	GGT, GGC, GGA, GGG	40, 47, 06, 64	**ק**
Histidina	**His/H**	CAT, CAC	55, 49	**ו**
Isoleucina	**Ile/I**	ATT, ATC, ATA	19, 60, 61	**פ**
Selenocisteína	**Sec/U**	TGA	56	**ש**

0	1	2	3	4
Leucina	**Leu/L**	TTA, TTG, CTT, CTC, CTA, CTG	20, 23, 24, 03, 42, 27	**ד**
Lisina	**Lys/K**	AAA, AAG	01, 14	**ט**
Metionina	**Met/M**	ATG	41	**מ**
Fenilalanina	**Phe/F**	TTT, TTC	02, 08	**ב**
Prolina	**Pro/P**	CCT, CCC, CCA, CCG	36, 63, 37, 22	**ע**
Serina	**Ser/S**	TCT, TCC, TCA, TCG, AGT, AGC	15, 39, 53, 52, 54, 58	**צ**

Treonina	**Thr/T**	ACT, ACC, ACA, ACG	11, 05, 09, 26	**ס**
Triptofano	**Trp/W**	TGG	35	**כ**
Tirosina	**Tyr/Y**	TAT, TAC	62, 31	**ג**
Valina	**Val/V**	GTT, GTC, GTA, GTG	07, 29, 59, 04	**ר**
Códons de parada	**STOP**	TAA, TAG	33, 12	**א**

1. *Aminoácidos: nome.*
2. *Aminoácidos: abreviações.*
3. *Códons.*
4. *Hexagramas no I Ching, apresentados pelo número da posição que ocupam na sequência do Rei Wen (a King Wen sequence).*
5. *Letras hebraicas.*



O I Ching: sequência do Rei Wen.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
0		ט	ב	ד	ר	ס	ק	ר	ב	ס
1	ה	ס	א	ח	ט	צ	נ	ה	ת	פ
2	ד	ה	ע	ד	ד	ה	ס	ד	י	ר
3	ח	ג	י	א	ל	כ	ע	ע	ה	צ
4	ק	מ	ד	ל	ז	נ	ת	ק	ת	ו
5	ז	ה	צ	צ	צ	ו	ש	ת	צ	ר
6	פ	פ	ג	ע	ק					

Equivalência entre letras hebraicas e hexagramas, conforme numerados no I Ching. A primeira linha da tabela indica a casa das unidades, e a primeira coluna a casa

das dezenas do número que indica a posição de cada hexagrama na sequência do Rei Wen, reproduzida logo acima desta tabela.

O alfabeto hebraico

Segundo o Sefer Yetzirah, sabemos que existem no alfabeto hebraico três letras mãe, sete letras duplas e doze letras simples; do mesmo modo que existem, para estas letras, três caminhos horizontais, sete verticais e doze diagonais na Árvore da Vida; bem como três estados da matéria, sete planetas e doze constelações do zodíaco, dentre outras associações que podem ser ali consultadas.

As três-letras mãe

As três letras mãe, tomadas na ordem tradicional (Aleph, Mem e Shin), correspondem aos seus três resultados genéticos em ordem crescente de massa: TAA e TAG, Met e Sec.

Letra (nome)	Aleph	Mem	Shin
Letra (símbolo)	א	מ	ש
Códons / Aminoácidos	TAA e TAG	Metionina	Selenocisteína
Massa molar	Nula	131	168

Aleph equivale, nos astros, ao movimento de precessão de equinócios. Astros como a Terra giram ao redor do próprio eixo, tal como um peão, e um giro completo é chamado de precessão.

Mem equivale ao movimento de translação em torno de um astro maior, assim como a Terra gira em torno do Sol, e Shin equivale ao movimento de rotação.

No Universo, Mem equivale à polaridade feminina, Shin à polaridade masculina, e Aleph ao ponto de equilíbrio entre ambas. Assim, a precessão de equinócios é resultado da ação conjunta da rotação e da translação; e, no corpo humano, Shin equivale ao pensamento, Mem à matéria do corpo, e Aleph à respiração, que determina a relação entre matéria e pensamento.

E por isso também se diz que Mem é como a água, e Shin como o fogo, enquanto Aleph é como o ar.

As sete letras duplas: Planetas e Continentes.

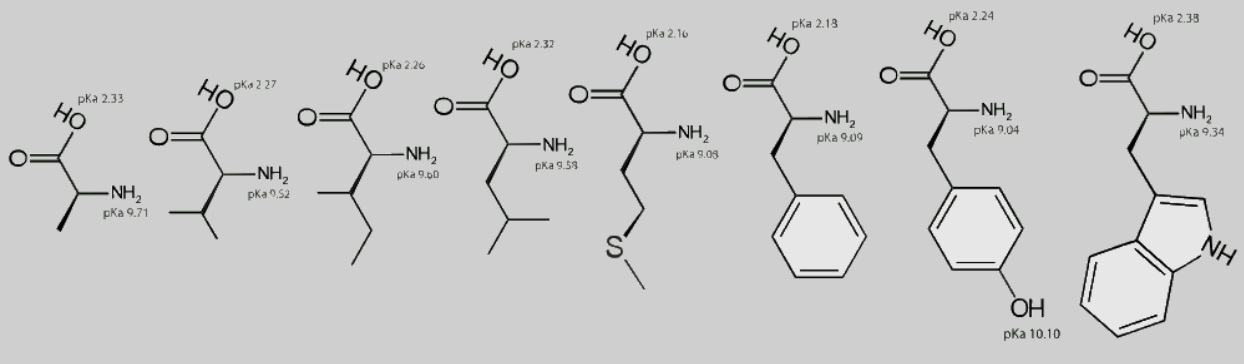
As sete letras duplas estão em ordem decrescente de massa de seus planetas, e na ordem decrescente da extensão de seus continentes; e os sete aminoácidos hidrófobos que lhes correspondem estão em ordem decrescente de massa.

A isoleucina (Ile), embora tenha os mesmos átomos que a leucina (Leu), os perde com maior dificuldade, devido ao seu formato. Por isso, aqui ela está considerada como tendo uma massa maior que a leucina, e não igual.

Kaf	Gimel	Bet	Pe	Dalet	Resh	Tav
כ	ג	ב	פ	ד	ר	ת
Sol (1047)	Júpiter (1)	Saturno (0,2)	Vênus (0,002)	Marte (0,0003)	Mercúrio (0,0001)	Lua (nula)
Ásia (29,5%)	África (20,4%)	América do Norte (16,5%)	América do Sul (12%)	Antártida (9,2%)	Europa (6,8%)	Oceania (5,9%)
Triptofano (186)	Tirosina (163)	Fenilalanina (147)	Isoleucina (113)	Leucina (113)	Valina (99)	Alanina (71)

Tabela de:

- *Letras hebraicas, com nome seguido de símbolo.*
- *Planetas clássicos acompanhados de massa relativa a Júpiter. A Lua tem massa nula pois, atualmente, é oca; todo o material foi retirado de seu bojo pelos seres que habitam neste astro.*
- *Continentes por porcentagem da extensão territorial que ocupam no globo.*
- *Aminoácidos por massa molar.*



Alanina, Valina, Isoleucina, Leucina, Metionina, Fenilalanina, Tirosina e Triptofano. A Isoleucina perde átomos com maior dificuldade que a Leucina, e por isso dizemos que ela possui uma massa maior, embora ambas tenham valores quase idênticos de massa molar.

Triptofano, Tirosina e Fenilalanina, os aminoácidos que correspondem ao Sol, Júpiter e Saturno — os únicos planetas, dentre os sete planetas clássicos, que possuem anéis em sua órbita — são os únicos, dentre os sete aminoácidos hidrófobos, que possuem anéis de benzeno. Júpiter tem quatro anéis com quatro luas, assim como Saturno; e há quatro planetas clássicos na órbita do Sol que não possuem anéis. Quatro é o número da harmonia, que é irradiada pelo pulsar destes anéis para todo o sistema solar.

O Sol envia à Terra a luz necessária à vida; Júpiter, por sua atração gravitacional, protege nosso planeta de colisões; e Saturno irradia ritmos que são incorporados pelo sistema solar abrigado no interior de sua órbita.

Nos aproximamos do Sol quando, como as plantas, buscamos sempre a Luz.

Nos aproximamos de Júpiter quando velamos pelo equilíbrio das forças e energias que circulam em nossa aura.

E nos aproximamos de Saturno quando buscamos a presença do ritmo em nossas vidas, especialmente nas nossas atividades que tem a intenção de trabalhar diretamente sobre nossas células físicas, como o sono, a oração e a alimentação.

Vivemos em um planeta em purificação, e para este propósito, os problemas aparecem com maior intensidade nos lugares onde a formação do local oferece mais energia para que sejam resolvidos. A Ásia, o Sol da humanidade, é a principal fonte dos seus ensinamentos espirituais, onde encarnaram a maior parte de seus grandes instrutores; mas também é o palco dos maiores conflitos, confusões e distorções acerca desta instrução.

A África, em papel análogo à Júpiter, desenvolveu grandes reservas de minérios, como o ouro, os quais, enquanto não são retirados do subsolo, tem o papel de equilibrar e

filtrar as forças que circulam pelo planeta. A América do Norte, em papel análogo à Saturno, imprime o ritmo à humanidade, por ser o maior palco de trocas, inovações e mudanças que se difundem pelo globo.

Atos supérfluos, além de serem um desperdício de energia, nos expõem a riscos e danos desnecessários, os quais, embora no nosso caso possam parecer remotos ou até mesmo impossíveis, podem ser muito graves e presentes para os seres que são atraídos a praticarem aquele mesmo ato supérfluo pela influência de nossa vibração, em virtude de estarem em uma distinta circunstância de vida.

Como a presente humanidade virou as costas para muitas oportunidades pretéritas de optar pela Verdade, e sempre insistiu em desobedecer, esquecer ou distorcer todo ensinamento espiritual que foi transmitido, os atos supérfluos chegaram a impregnar os domínios da geração, manutenção e cessamento da vida material.

Os processos que levam aos nascimentos, às flores, a minérios como o ouro e à palavra pertencem à geração de vida, que está contaminada pelo desejo; os recursos materiais, à manutenção da vida, que está contaminada pelo ódio, o qual dá origem à usura e ao lucro; e a morte dos seres viventes, ao seu cessamento, que está contaminado pelo medo provocado por assassinatos. São estes três venenos (*akusala-mula*), o desejo *(raga)*, o ódio *(dvesa)* e o medo *(moha)*, que se alimentam mutualmente e são a causa de todo sofrimento *(dukkha)*. A renúncia e a compreensão da impermanência do mundo são suficientes para que nos libertemos desta condição.

As doze letras simples: signos do zodíaco.

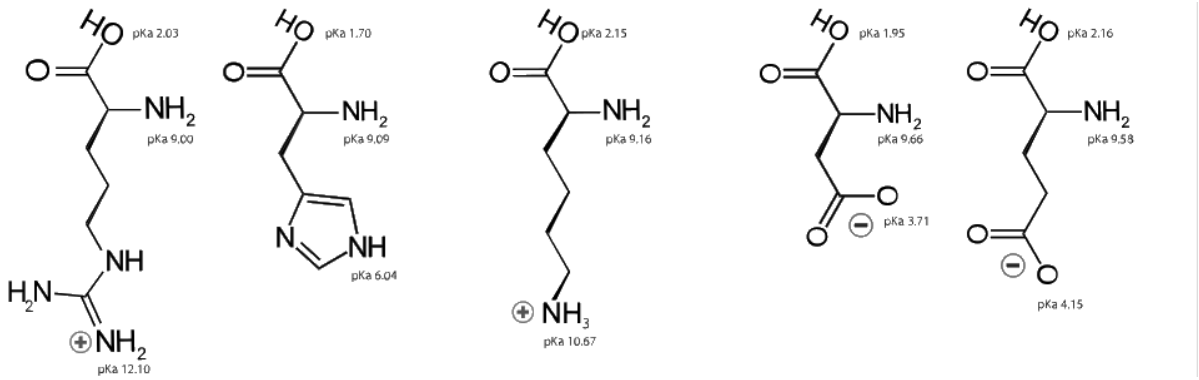
As doze letras simples estão em sentido horário, percorrendo o zodíaco, começando de Áries; os doze aminoácidos hidrofílicos que lhes correspondem estão em ordem decrescente de massa.

He	Vav	Zain	Het	Tet	Yod	Lamed	Nun	Samekh	Ayin	Tsadi	Qof
ה	ו	ז	ח	ט	י	ל	נ	ס	ע	צ	ק
♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓
Áries	Touro	Gêmeos	Câncer	Leão	Virgem	Libra	Escorpião	Sagitário	Capricórnio	Aquário	Peixes
Arg	His	Glu	Gln	Lys	Asp	Asn	Cys	Thr	Pro	Ser	Gly

Carga de aminoácidos hidrófilos e simetria de constelações do zodíaco

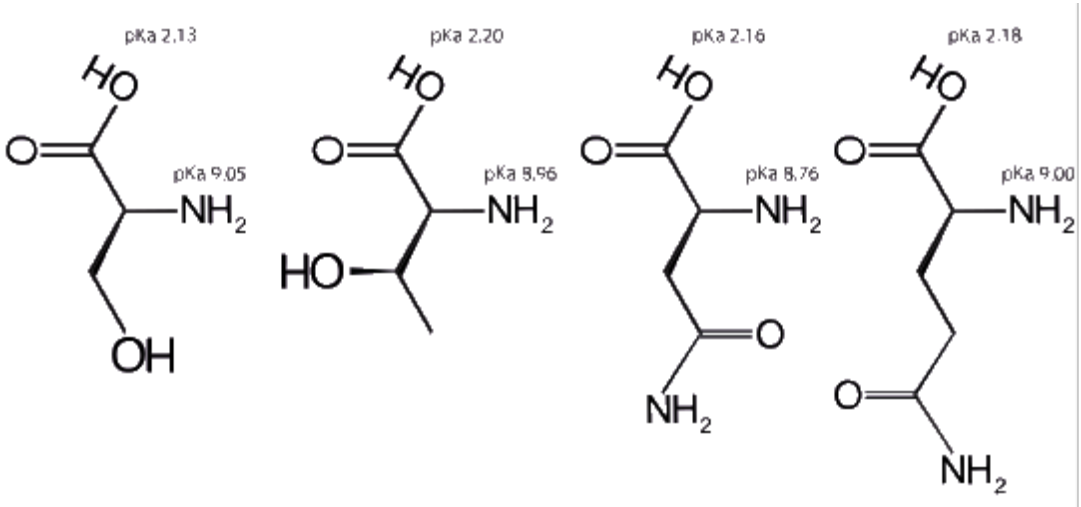
Estes 12 aminoácidos hidrófilos se dividem em grupos de 5, 4 e 3:

- 5 aminoácidos carregados, 3 positivamente (arginina, histidina, lisina) e 2 negativamente (ácido aspártico, ácido glutâmico).



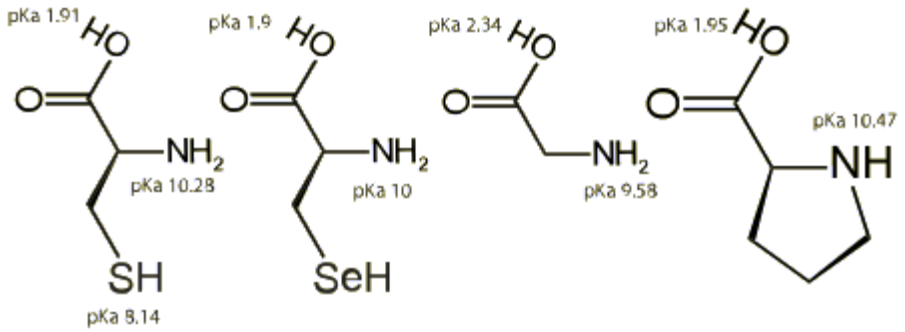
Carregados: Arginina, Histidina, Lisina, Ácido Aspártico e Ácido Glutâmico.

- 4 aminoácidos descarregados (serina, treonina, asparagina e glutamina).



Descarregados: Serina, Treonina, Asparagina e Glutamina.

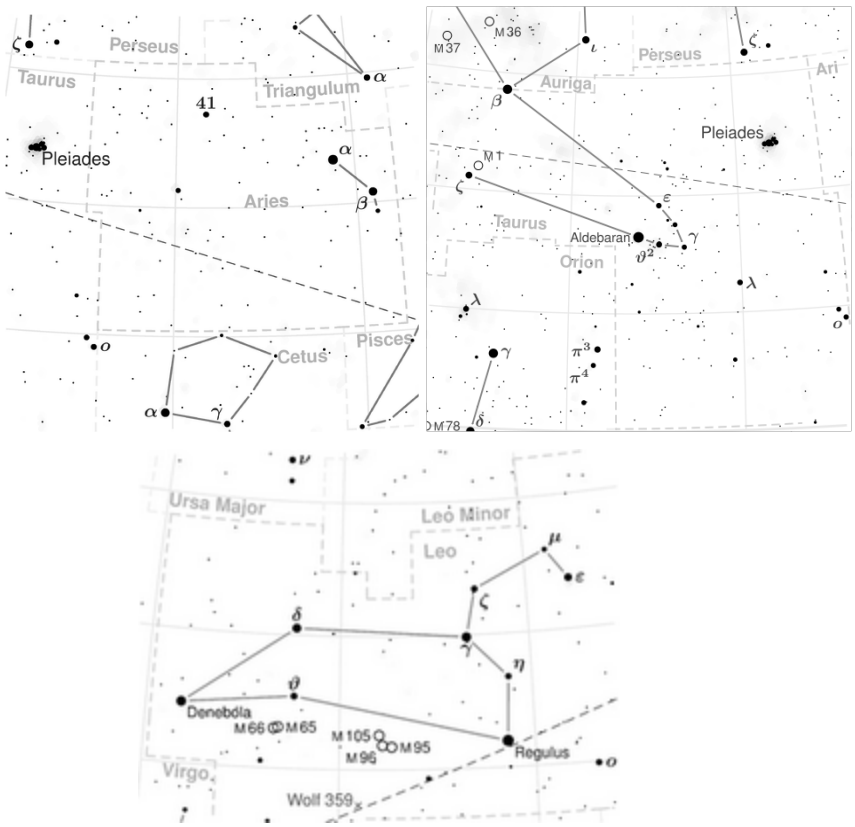
- 3 aminoácidos de carga flexível (cisteína, glicina, prolina).



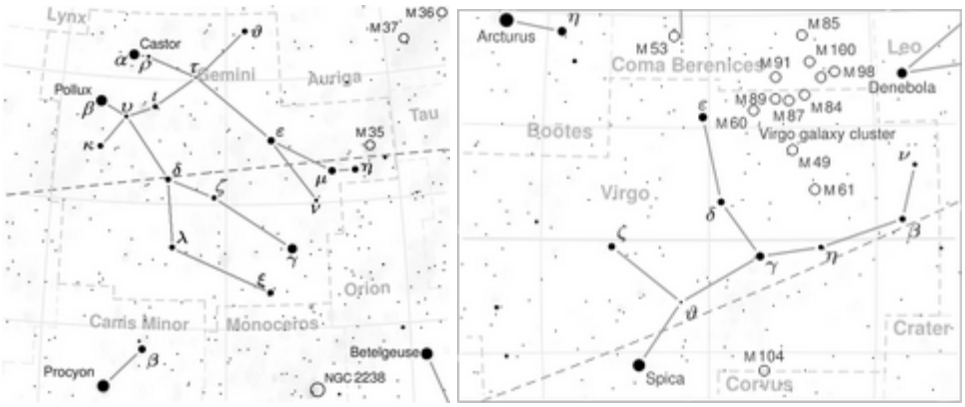
Carga flexível: Cisteína, Selenocisteína, Glicina, Prolina.

E equivalem, deste modo, a:

- 5 constelações assimétricas, 3 que seguem a um único contorno (Áries, Touro e Leão) e 2 que seguem a mais de um contorno (Gêmeos e Virgem).

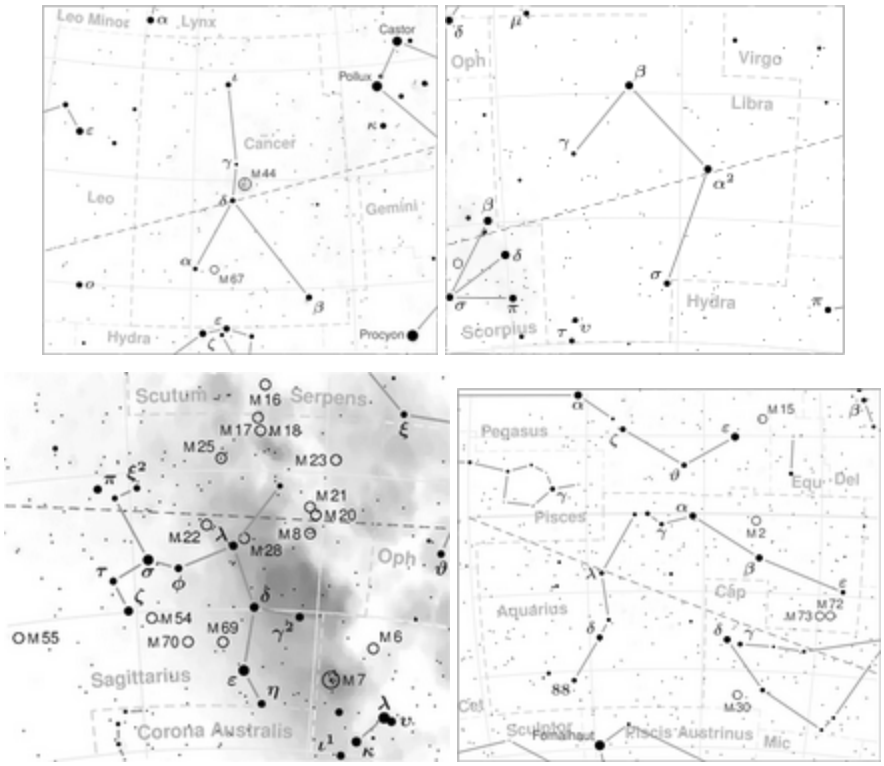


Áries, Touro e Leão. Em todas estes diagramas de constelações, a eclíptica é a reta pontilhada em maior destaque.



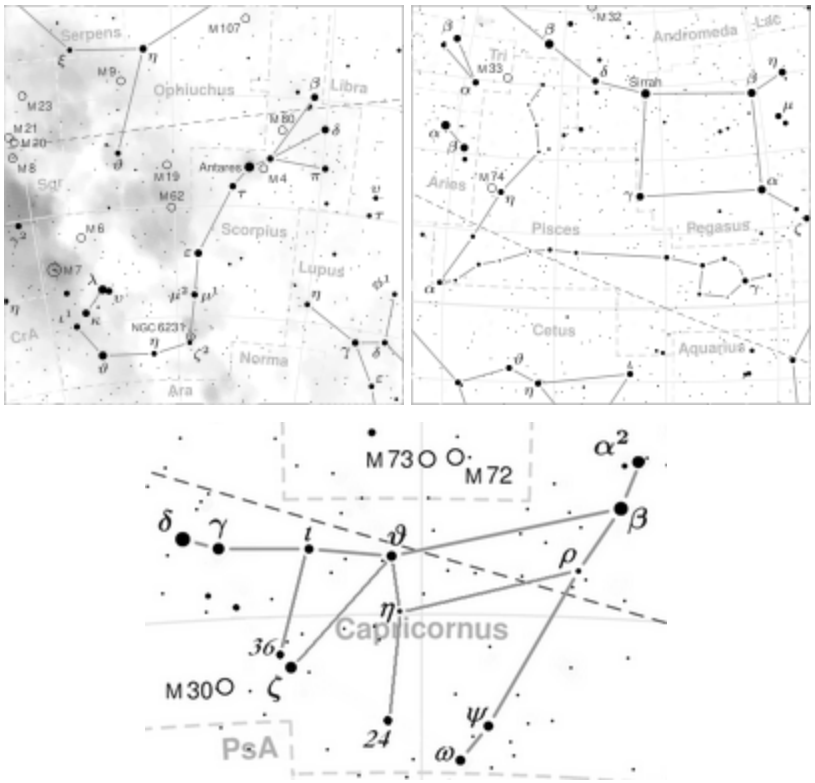
Gêmeos e Virgem.

- 4 constelações simétricas (Câncer, Libra, Sagitário, Aquário).



Câncer, Libra, Sagitário, Aquário.

- E 3 constelações semi simétricas: de extremidade simétrica, e restante assimétrico (Escorpião, Peixes, e Capricórnio). A simetria sempre acontece na cabeça do desenho do animal traçado pelas estrelas, seja o escorpião, o peixe ou o bode.



Escorpião, Peixes e Capricórnio.

No interior da circunferência delimitada pela eclíptica, a circunferência definida pela trajetória que o Sol percorre no céu no decurso do dia, está a maior parte de Áries, Leão, Virgem e Escorpião.

No exterior desta circunferência, está a maior parte de Touro, Gêmeos e Câncer e Sagitário.

E, mais bem divididos entre interior e exterior, estão Libra, Aquário, Peixes e Capricórnio.

1	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓
2	↓	↑	↑	↑	↓	↓	—	↓	↑	—	—	—
3	A1	A2	A1	S	A1	A2	S	Ss	S	Ss	S	Ss
4	R	H	E	Q	K	D	N	C	T	P	S	G
5	0	19 (1,2)	20 (2)	6,3 (2,2)	4,2 (0,1)	14,5 (3)	10 (2)	47 (3)	25 (5,5)	24 (3)	24 (8)	37 (10)

1. *Símbolos das doze constelações do zodíaco.*
2. *Se a constelação é interior (↓) , exterior (↑) ou equilibrada (—) em relação à eclíptica.*

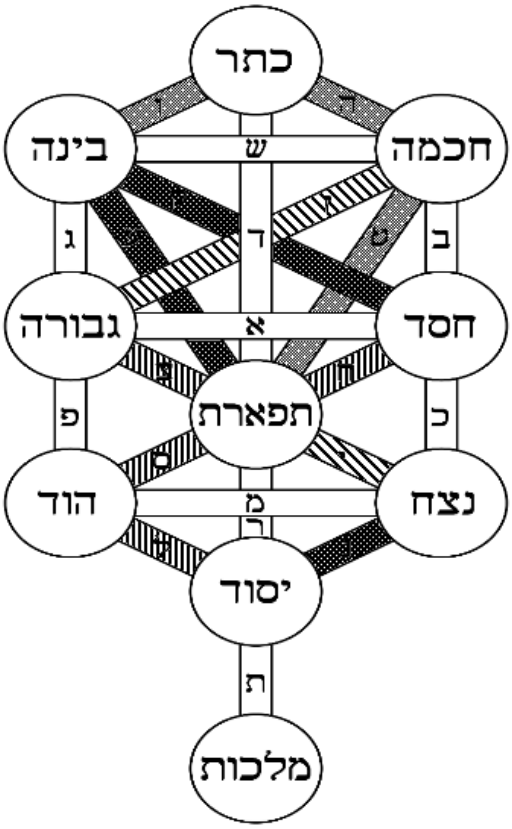
3. *Se a constelação é assimétrica de um só contorno (A1), assimétrica de dois contornos (A2), simétrica (S) ou semi-simétrica (Ss).*
4. *Aminoácidos pela abreviação de uma só letra.*
5. *Em uma amostra de proteínas, a porcentagem de vezes em que o aminoácido foi encontrado não na superfície, mas enterrado na estrutura terciária das proteínas examinadas. Entre parênteses, está a porcentagem, dentre todos aminoácidos enterrados, que pertencem ao aminoácido em questão. Assim, a Serina (S) foi encontrada enterrada na proteína em 24% de suas ocorrências; e estes 24% compõem 8% de todos os aminoácidos enterrados.*

Há uma tendência das constelações, conforme são separadas em relação a eclíptica, aparecerem em ordem crescente de frequência de enterramento de seus aminoácidos correspondentes. Por exemplo: as constelações equilibradas em relação à eclíptica (—) apresentam os valores crescentes de 10% (2%), 24% (3%), 24% (8%) e 37% (10%) em relação aos seus aminoácidos. Na amostra utilizada, a única exceção à esta regra foi a constelação de Câncer.

Assim como o zodíaco, de Áries a Peixes, vai tendendo aos signos simétricos e equilibrados, nós também, no decorrer de nossa vida e de nossas encarnações, tendemos ao equilíbrio entre polaridades, que é ilustrado pelo Taijitu, pela cruz e pela Árvore da Vida.

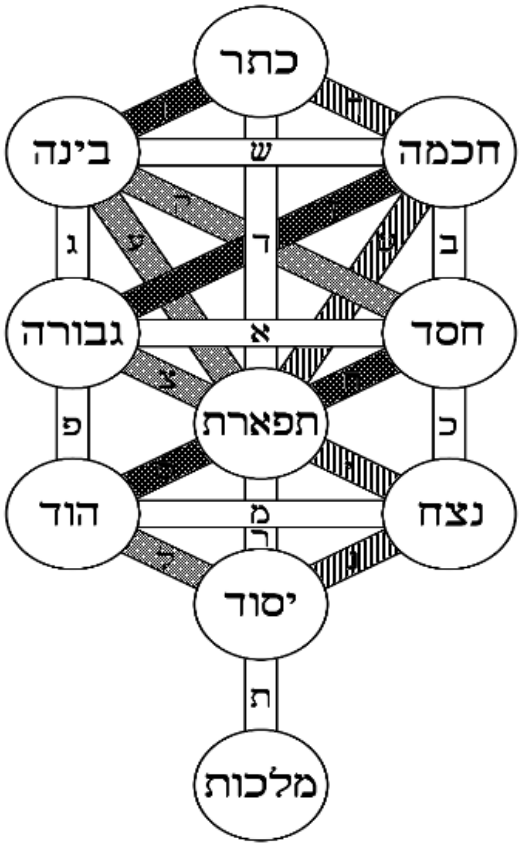
Este equilíbrio ocorre quando o ser passa a aderir ao seu ritmo interno, de sua alma, como prioridade acima do ritmo externo de sua civilização. Estes ritmos, interno e externo, são distintos, pois o ritmo da atual civilização não está preparado para acolher ao ritmo das almas, por estar densamente poluído com cargas psíquicas geradas por muitas de suas personalidades. E para que este ritmo anímico possa guiar-nos, é preciso que tenhamos fechado as portas para estas cargas através do auto-domínio.

Recapitulando graficamente conhecimentos através da Árvore da Vida



Todas constelações simétricas ocupam caminhos vizinhos.

Caminho	Constelação
Escuro	Semi-simétrica
Claro	Assimétricas, um contorno
Tracejado, Diagonal	Assimétricas, dois contornos
Tracejado, Vertical	Simétricas



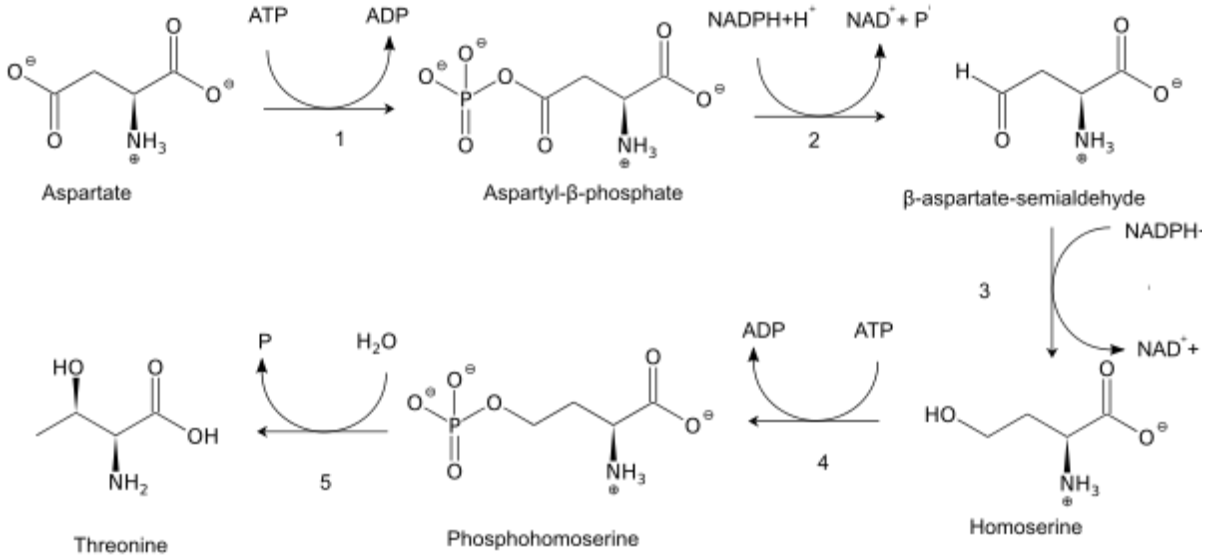
Ao pilar masculino, as constelações exteriores; ao pilar feminino, as interiores. E como ponte entre dois pilares, as constelações equilibradas.

Caminho	Constelação
Escuro	Equilibrado na eclíptica
Claro	Interiorizado na eclíptica
Tracejado	Exteriorizado da eclíptica

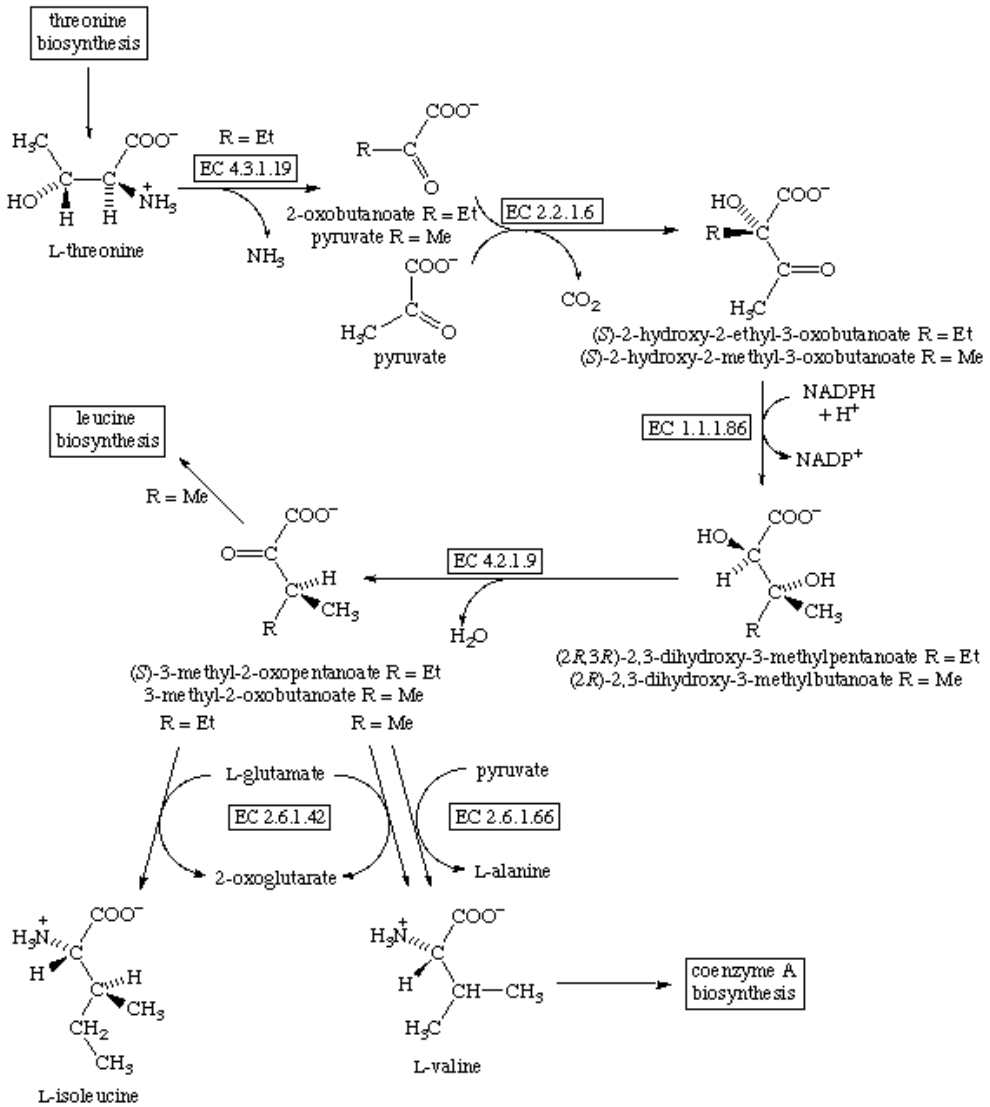
Idiomas e textos sagrados, bem como sequências de aminoácidos geradas a partir do código genético humano, costumam desenhar padrões geométricos na Árvore da Vida que não são casuais. Letras latinas ocupam as luzes conforme os Raios das letras, e os caminhos conforme a ancestralidade de cada letra no alfabeto hebraico.

As rotas de biossíntese de aminoácidos que ocorrem nos animais, bactérias e plantas, quando traduzidas em caminhos na Árvore da Vida, também desenham tais padrões.

Por exemplo: sabemos que, nas plantas, o ácido aspártico é transformado em treonina, e a treonina pode ser transformada tanto em valina quanto em isoleucina.



Rota de biossíntese do ácido aspártico à treonina.

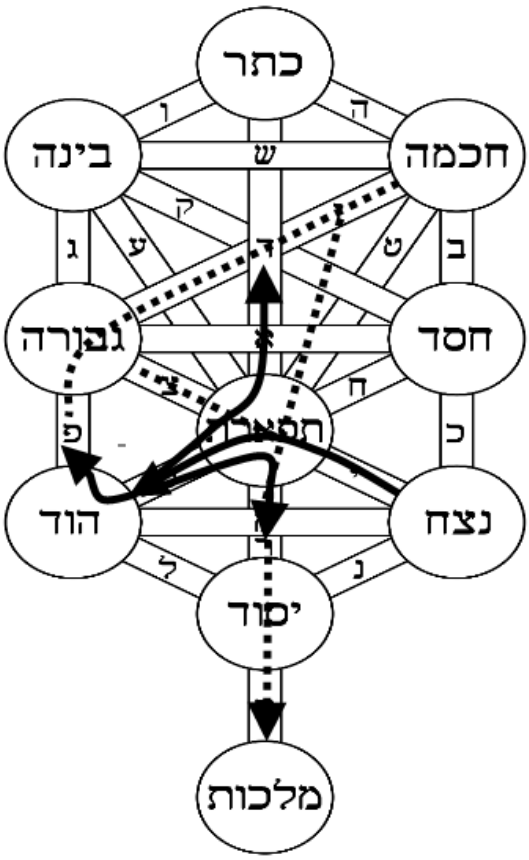


Rota de biossíntese da treonina à valina e a isoleucina.

Leitura genética	Saindo do ácido aspártico, passamos pela homoserina, resultado da decomposição da metionina, até chegarmos à treonina. Após a treonina, por uma rota, vamos à leucina; por outra, vamos a duas rotas irmãs. Na primeira rota irmã, através do ácido glutâmico, chegamos à isoleucina; na segunda rota irmã, também através do ácido glutâmico, chegamos à valina, tendo produzido também a alanina.
Leitura astrológica	Saindo de Virgem, a terra mutável, domicílio de Mercúrio, passamos por algo próximo a Aquário, o ar fixo e exaltação de Mercúrio, resultado da decomposição do aspecto feminino, até chegarmos a Sagitário, o fogo mutável, detrimento de Mercúrio. Após Sagitário, por uma rota, vamos a Marte; por outra, vamos a duas rotas irmãs. Na primeira rota irmã, através de Gêmeos, ar mutável, domicílio de Mercúrio, que é diametralmente oposto a Sagitário, chegamos a Vênus; na segunda rota irmã, também através de Gêmeos, chegamos a Mercúrio, o planeta que está orbitando logo antes de Vênus, tendo produzido também à Lua, o planeta clássico que está orbitando logo antes de Marte. Em resumo, se trata de um processo de transformação dos elementos, da terra ao fogo e do fogo ao ar, mantendo-se o aspecto mutável, e gerando os planetas clássicos do segundo ao quarto (Mercúrio, Vênus, Lua e Marte). Em todo o percurso até a geração dos planetas, vamos alternando entre domicílio e detrimento de Mercúrio.
Diálogo entre leituras	No percurso das constelações, até chegarmos aos planetas clássicos, está sempre presente o aspecto mutável e o planeta Mercúrio, que na astrologia médica governa ao sistema nervoso, em domicílio ou detrimento. O ácido aspártico participa da gliconeogênese; a treonina é o aminoácido mais abundante na proteína imunoglobulínica, e o ácido glutâmico atua como um importante neurotransmissor. Nestes processos ágeis e dinâmicos está demonstrado o aspecto mutável das constelações correspondentes, e a presença de Mercúrio, que também possui esta natureza. A gliconeogênese ocorre no fígado, que na astrologia médica, por estar no sistema digestivo, é governado indiretamente por Virgem, o signo correspondente ao ácido aspártico; e o único órgão governado diretamente por Sagitário, que corresponde à treonina, é também o fígado, onde o sangue é transformado. E Gêmeos, que governa ao sistema nervoso, corresponde ao ácido glutâmico.

	Estamos, portanto, em todo este processo, saindo do fígado ao sistema nervoso, indo da terra (a glicose) ao fogo (o sangue) e do fogo ao ar (os neurotransmissores), mantendo sempre a natureza mutável, de movimento constante. Partimos do sistema nervoso para outras regiões do corpo, como as glândulas, quando chegamos aos planetas clássicos, do segundo ao quarto.

Também podemos observar que, na Árvore da Vida, todo este processo cria padrões geométricos quando traduzido em letras hebraicas. Estas rotas de biossíntese, quando transpostas, fluem por caminhos adjacentes, unidos por Luzes.



Os trigramas e a Natureza

Após termos nos desenvolvido na análise do I Ching ao lado da Árvore da Vida tomando os digramas como unidades básicas, resta-nos integrar esta análise em uma síntese com o próximo nível de unidade básica, os trigramas.

乾 - Qián: Céu, ☰ - O que se expande rumo ao infinito.
兌 - Duì: Lago, ☱ - O que levou uma matéria fluida a um ponto de serenidade.
離 - Lí: Fogo, ☲ - O que se move com a rapidez de sua irradiação.
震 - Zhèn: Trovão, ☳ - O que causa ruptura.

巽 - Xùn: Vento, ☴ - O que sopra com gentileza: o que é flexível.

坎 - Kǎn: Água, ☵ - O que se move sem delongas na direção de menor resistência.

艮 - Gèn: Montanha, ☶ - O que é inerte, firme e perpetuamente imóvel.

坤 - Kūn: Terra, ☷ - O que é receptivo e aberto a acolher.

Tomemos como exemplo o hexagrama 45.

Levando em conta o digrama como unidade básica: em termos genéticos, ele é TGC, e portanto equivale à letra Nun e ao signo de Escorpião. Traduzindo estes ácidos nucleicos em elementos clássicos, estamos diante de Água-Ar-Terra.

Então, tendo o trigrama como unidade básica, este mesmo hexagrama é, de cima para baixo, Lago-Terra.

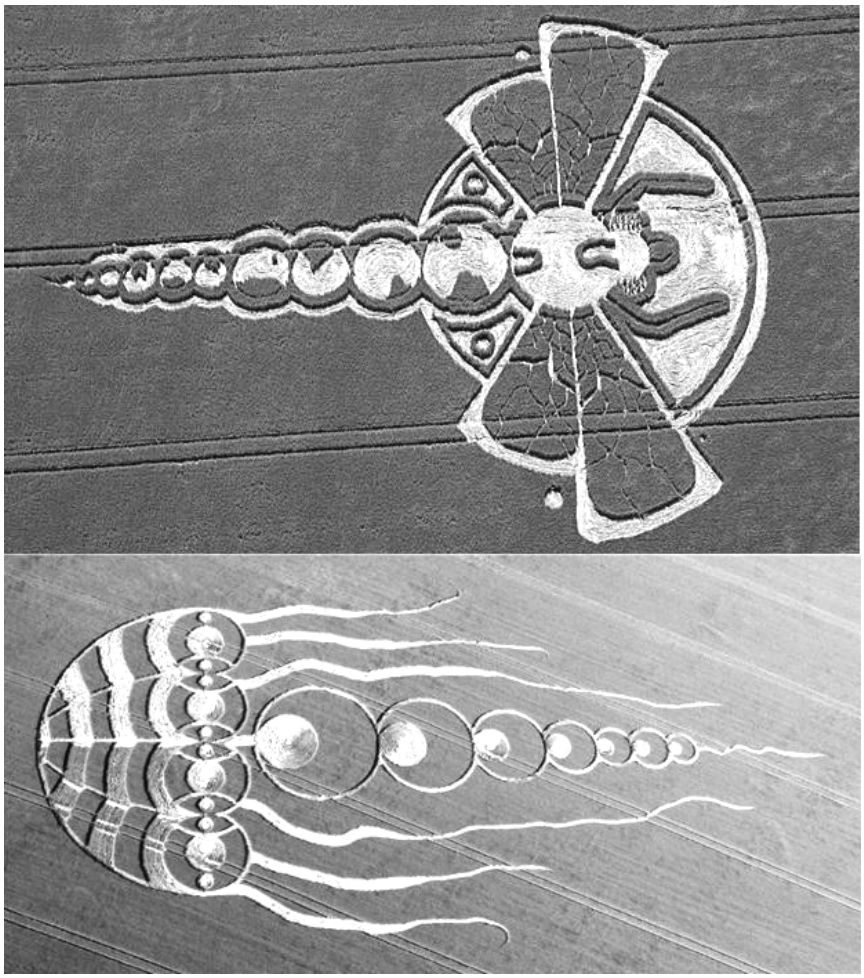
Astrologicamente, sabemos que Escorpião é um signo de natureza fixa, assim como Touro, Leão e Escorpião, e que o seu elemento é a água. O hexagrama 45 ilustra estas características ao colocar, lado a lado, água, ar e terra, ou, em outro nível, lago e terra.

Estas informações estão sendo transmitidas na intenção de se converterem em ferramenta de contemplação da Natureza e de nossas realidades interiores. Observando uma paisagem, ou ao nosso próprio interior, em nível de trigrama, poderemos notar quais elementos ou movimentos naturais estão se expressando; tomando estes trigramas como pares de elementos e movimentos que interagem entre si, chegaremos aos hexagramas, os quais, em nível de digrama, poderão ser lidos como astros e constelações. E assim teremos, ao final deste processo, criado uma ligação da Terra ao Céu.

Lago Baikal, na Rússia.

É o maior lago do mundo, e também o mais antigo, o mais claro e o mais profundo. Visitantes relatam com frequência avistarem naves sobrevoando o lago, bem como há relatos de encontros, neste lago, com irmãos de outros planos da vida.

Nesta visão podemos ver os trigramas Céu-Montanha e Montanha-Lago, que formam os hexagramas 33 e 41, correspondentes a Aleph e Mem.



Crop circle de libélula em Yatesbury, Wiltshire.
Crop circle de água-viva em Wayland's Smithy, em Ashbury, Oxfordshire.

Um crop circle, por si só, expressa o hexagrama de um Trovão sobre a Terra: o hexagrama 16, que equivale à letra Nun, ou o signo de Escorpião.

As plantas que formam o crop circle tem como hexagrama em comum aquele da Terra sobre a Água: pois absorvem do ambiente, de modo receptivo e passivo, aquilo de que necessitam, e o conduzem por seus canais internos. É o hexagrama 7, que equivale à letra Resh, ou ao planeta Mercúrio.

Uma libélula expressa Fogo sobre a Água: pois, após sentir um perigo ou observar uma presa, voa rapidamente para a melhor direção. É o hexagrama 64, que equivale à letra Qof, ou ao signo de Peixes.

Uma água-viva expressa Terra sobre Lago: pois, ao se tornar receptiva à água do mar, formou um pequeno lago em seu próprio interior. É o hexagrama 19, que equivale à letra Pe, ou ao planeta Vênus.

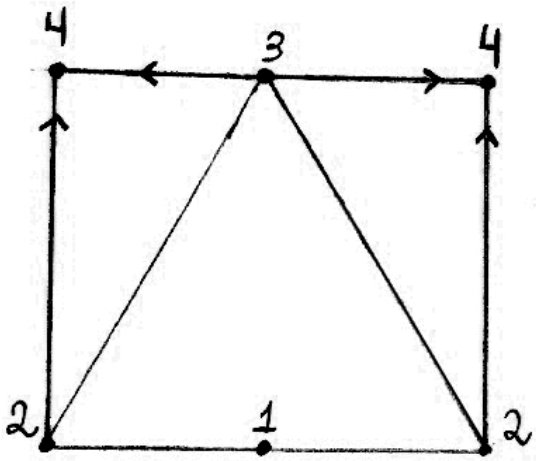
O Cubo de Metatron

Para servir-nos em auxílio a um estudo de numerologia no próximo capítulo, construiremos uma aproximação ao Cubo de Metatron em 21 etapas. As 7 primeiras

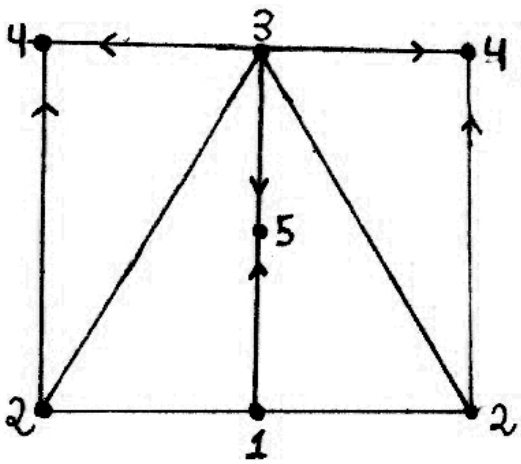
foram traçadas a partir das cores do arco-íris, e as demais foram construídas a partir da intuição e do simbolismo do número da etapa.

Etapas de 1 a 7

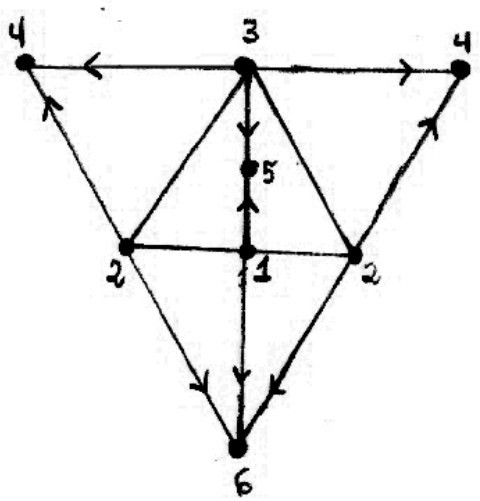
O raio vermelho do arco-íris, de onde iniciamos, equivale a um ponto (1).
O raio azul, que vem logo em seguida, equivale a uma circunferência, gerada pelo ponto 1 ao centro e aos pontos 2 em posições diametralmente opostas.
E o raio amarelo, o terceiro na sequência, forma um triângulo com os dois anteriores, no ponto 3.



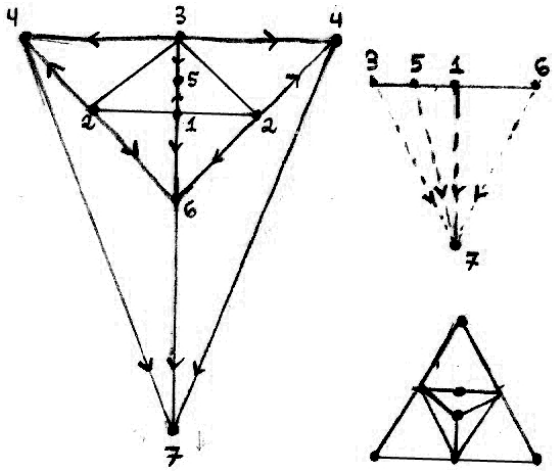
A forma acima equivale ao raio verde (4), pois a cor verde surge da combinação entre o azul e o amarelo.



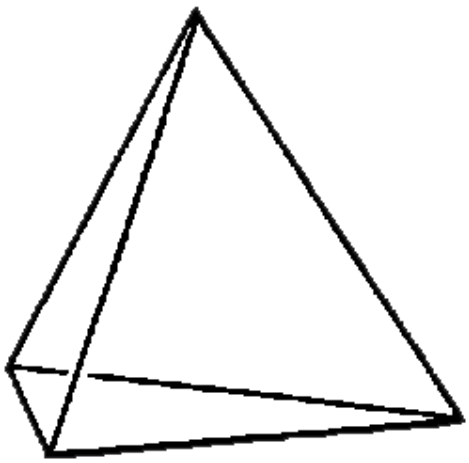
Acima, o raio laranja (5), cuja cor surge do vermelho e do amarelo.



Raio violeta (6), que surge do vermelho e do azul.



E, enfim, o raio índigo, que surge da combinação do vermelho, azul e amarelo. A figura à esquerda é um tetraedro, pois o ponto que corresponde ao raio índigo está em um plano paralelo aos pontos anteriores.



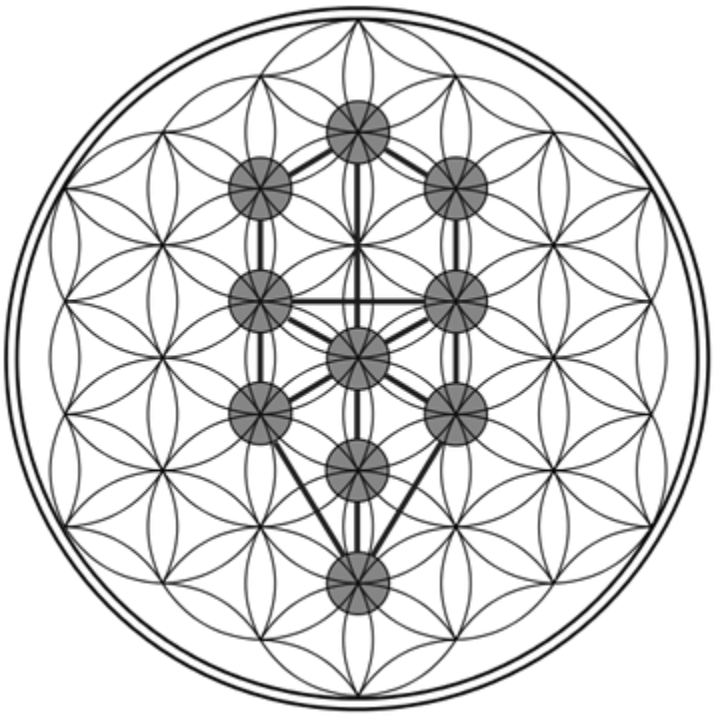
Um tetraedro.

O ponto equivalente ao sétimo raio do arco-íris está em sua ponta voltada para cima.

Árvore da Vida e o Cubo de Metatron

Agora, antes de adentrarmos nas próximas etapas de construção do Cubo de Metatron, é preciso que observemos como ele se origina diretamente da Árvore da Vida.

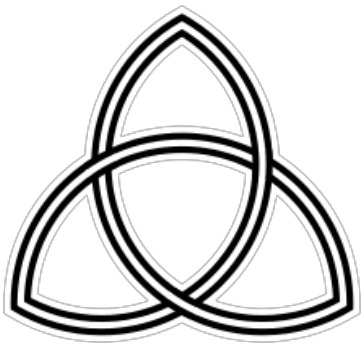
O diagrama da Árvore da Vida tem sua origem na Flor da Vida.



A Flor da Vida, por sua vez, se origina por sucessivas etapas, a partir do círculo. Estas são as sete primeiras etapas, sendo a última etapa chamada de Semente da Vida:

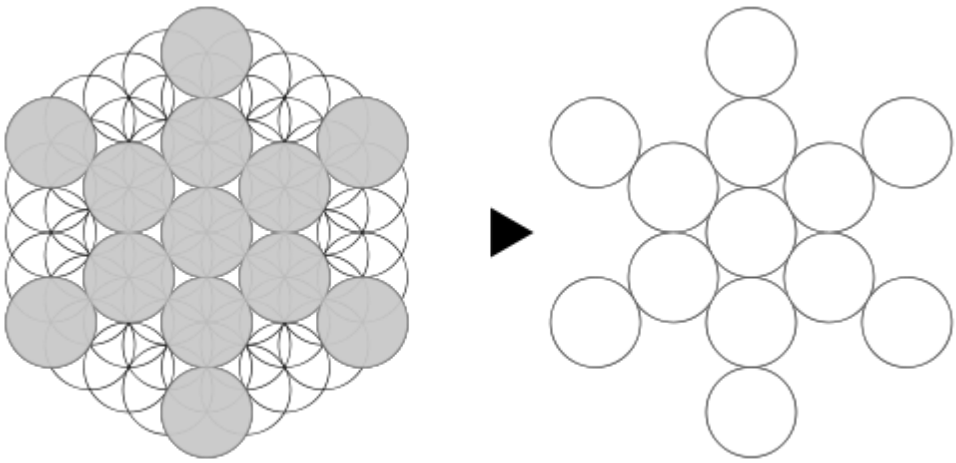
O círculo, a primeira etapa, é associado ao Espírito de Deus, que pairava sob as águas antes da Criação. As etapas seguintes correspondem aos dias da Criação, do primeiro ao sexto.

A Vesica Piscis, a segunda etapa, é associada aos peixes e, portanto, a Cristo; e a terceira etapa é fonte da Triquetra, um símbolo da Trindade.

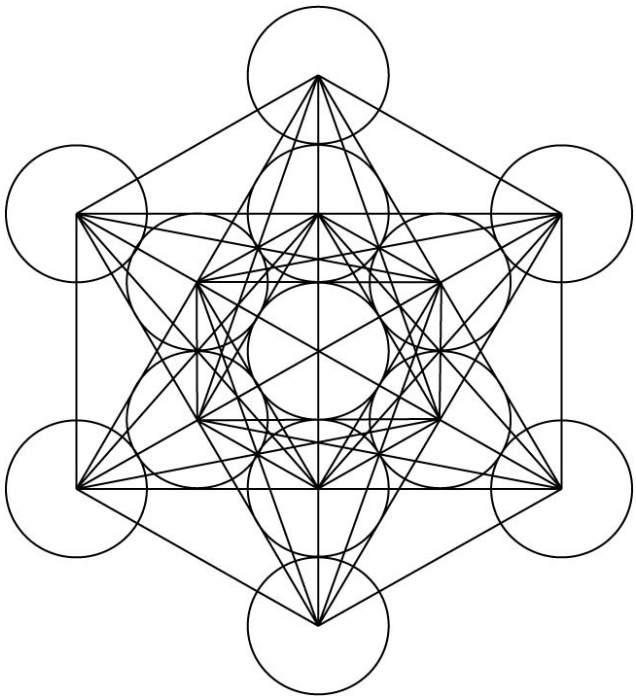


Triquetra.

Da Flor da Vida surge o Fruto da Vida:



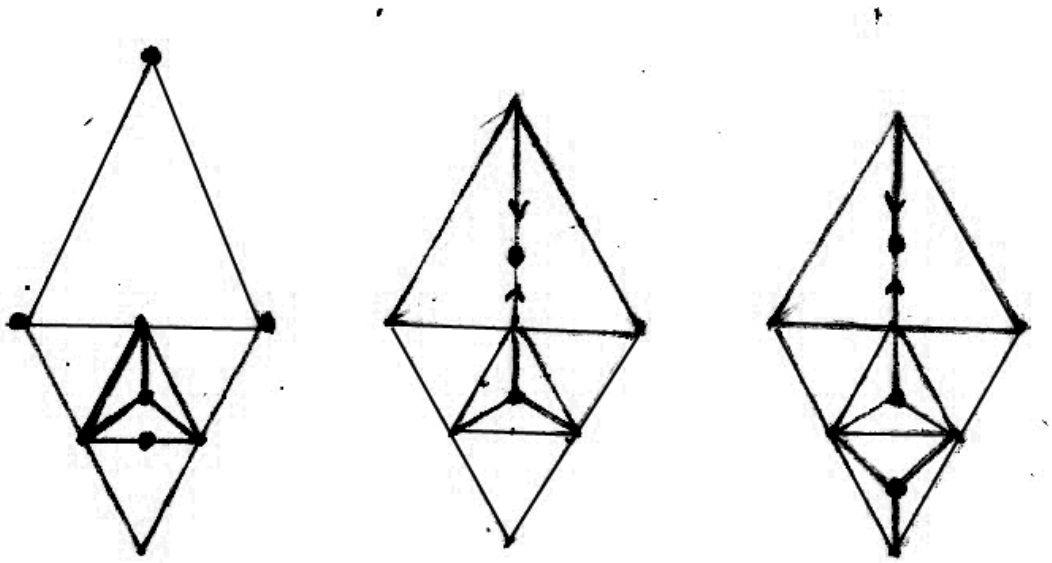
E do Fruto da Vida surge o Cubo de Metatron:



Etapas 8 a 21

Após as sete primeiras etapas, construídas a partir das cores do arco-íris, faremos mais dezoito formas geométricas, somando ao todo vinte e um; sendo que a vigésima primeira etapa será o Cubo de Metatron.

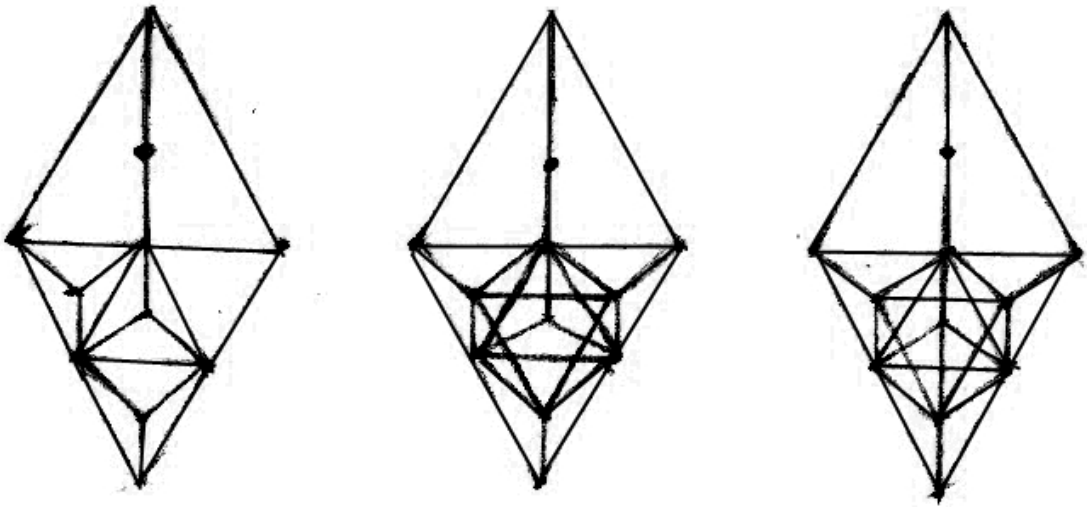
Etapas de 8 a 10



Na oitava etapa, se ergue a primeira luz da Árvore da Vida, Keter; em seguida, na nona etapa, está Tiferet; e em fim, à décima etapa, está criado um ponto que equivale a

Yesod, vindo logo abaixo dele, na extremidade inferior da figura, o ponto que equivale a Malkuth.

Etapas de 11 a 13



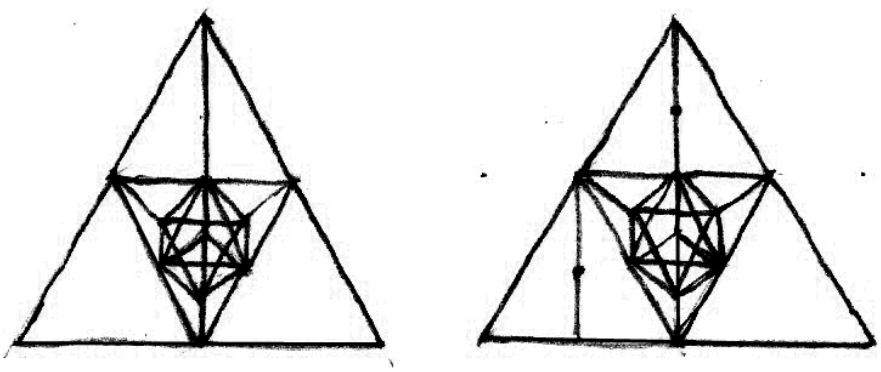
Embora os números não tenham sentidos fixos, alguns significados dos números que acompanham as etapas estão representados, geometricamente, pelas próprias figuras. Alguns exemplos:

11 é a instabilidade que precisa ser transcendida através da unificação das polaridades e a elevação a um novo plano.

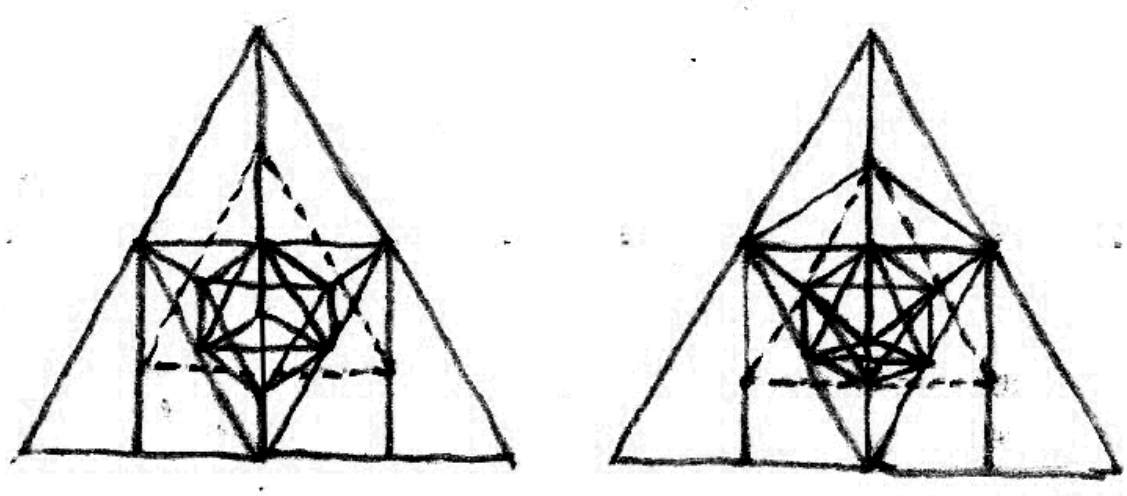
12 está ligado à Unidade. A estrela de Davi, que na 12ª etapa aparece pela primeira vez, é uma representação simplificada da Unidade da figura, que é a Árvore da Vida.

13 expressa a integração entre múltiplos planos de existência, simbolizada na 13ª etapa pela reta que surge atravessando toda a figura na direção vertical.

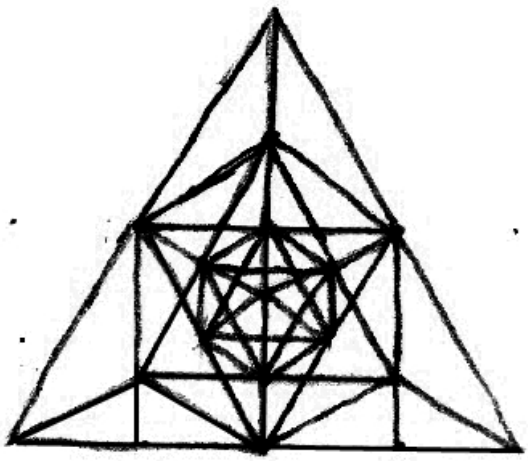
Etapas 14 e 15



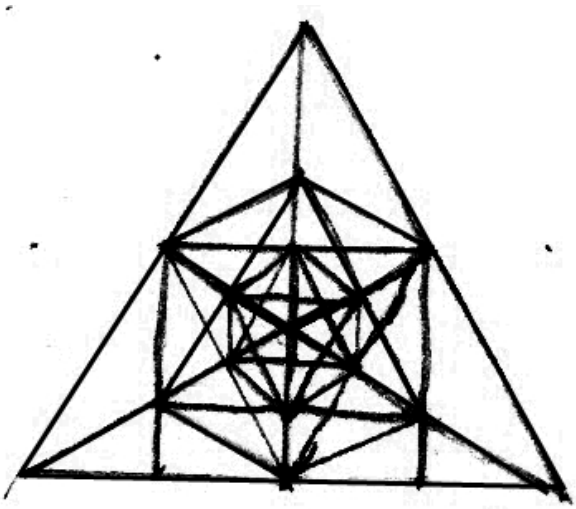
Etapas 16 e 17



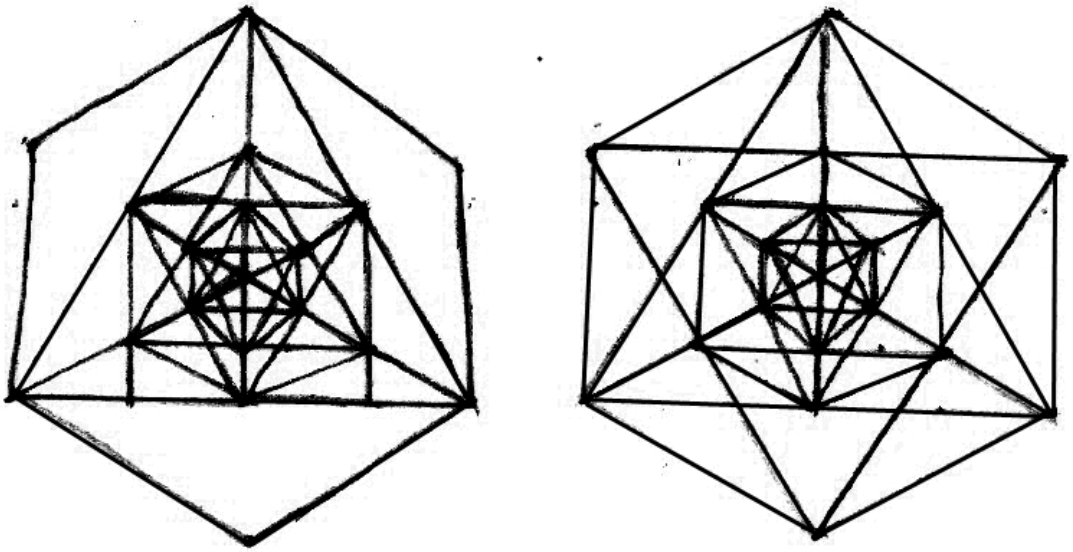
Etapa 18



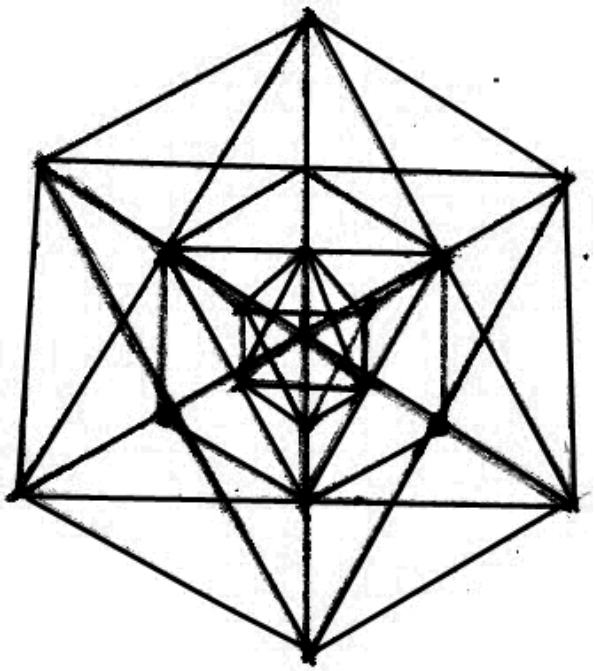
Etapa 19



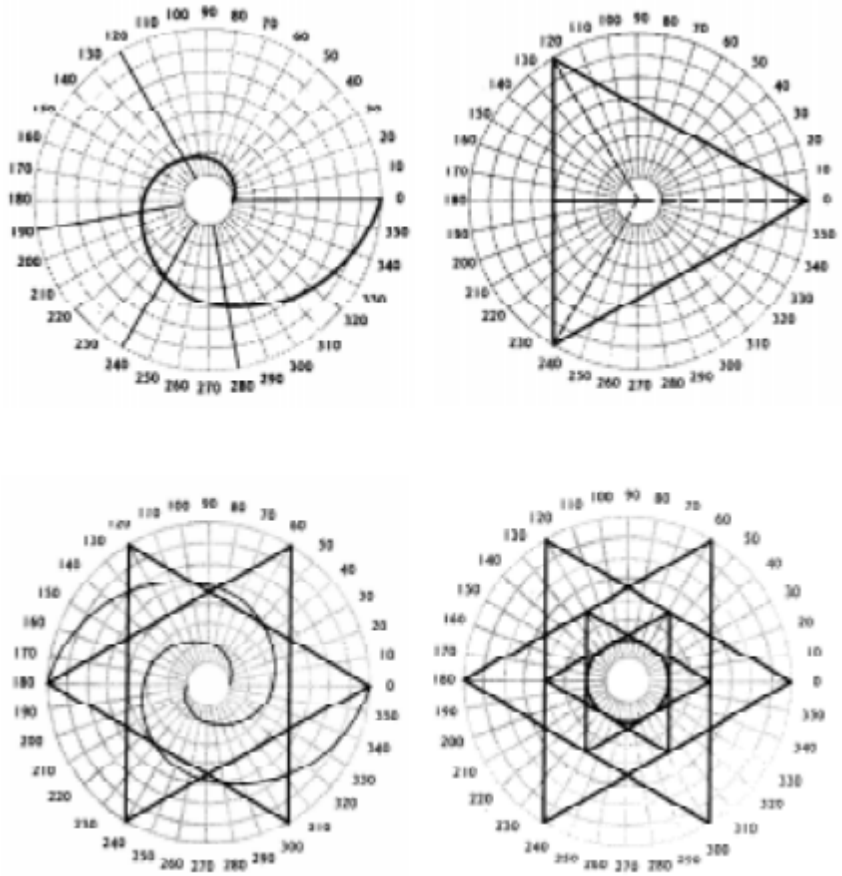
Etapas 20 e 21



Etapa 22: O Cubo de Metatron



Podemos enxergar nesta aproximação do Cubo de Metatron o princípio de uma sequência fractal de estrelas de Davi, as quais, contidas umas dentro de outras, se expandem infinitamente.



1º gráfico polar, à esquerda superior: Espiral áurea. Retas são traçadas a partir do pólo do gráfico quando quer que a espiral áurea toque um círculo.
Uma espiral áurea cresce em proporção a Phi (Φ), conhecido como número de ouro ou proporção áurea. Esta espiral e este número estão presentes por toda a Natureza, desde do formato das galáxias até a forma da dupla hélice do DNA.

2º gráfico polar, à direita superior: Um triângulo equilátero se revela quando ligamos as retas do gráfico anterior.

3º gráfico polar, à esquerda inferior: Com duas espirais opostas, chegamos à estrela de Davi.

4º gráfico polar, à direita inferior: Se prosseguimos expandindo a espiral, vamos fractalmente criando novas estrelas.

Deste modo, percebemos que a Árvore da Vida, por conter também o Cubo de Metatron, representa, com a sua forma, a forma do DNA; e que, através de seus conteúdos, que são as luzes e os caminhos, representa o conteúdo criado a partir do DNA, que são os aminoácidos.

Numerologia

Do número 21

O Cubo de Metatron, a 21ª etapa, pode ser derivado a partir de duas espirais, que partem de um ponto; podemos dizer que o 21 parte do 1, e que a divisão de um número por 21 produzirá um resultado e resto cujo significado será relacionado àquele do número de origem, em uma relação de unidade para com ele.

Numericamente, 21 = 3 x 7, e 3 + 7 = 10; 1 + 0 = 1. Isto nos mostra outra vez como 21 se coliga com a unidade, tal como seu inverso, o número 12. Pois 3 manifestam 7: uma Trindade define um arquétipo para sua Criação, representado pelo 7, para juntos se integrem em uma Unidade.

Do número 64

Através da Gematria, sabemos que:

64 = חַוָּה + אָדָם, ou que 64 = Eva (19) + Adão (45).

Após ocupar um ponto no céu, a Lua leva 19 anos para estar naquele mesmo ponto novamente. Isto é chamado de um ciclo metônico.

Se contamos um ano lunar como tendo 12 meses, somente uma vez a cada 33 anos o ano lunar terá os mesmos dias para o início e o término das estações que o ano solar. Por isso Cristo, o Sol, que foi chamado de Novo Adão, viveu 33 anos, e teve 12 discípulos, como existem 12 signos em um ano.

Deste modo, 19 representa o alinhamento entre a Lua e a Terra; e 45 o alinhamento entre a Lua e o Sol. Estes três astros, alinhados, são representados pelo 64.

64 é, portanto, no macrocosmos, o perfeito fluxo de forças solares para a vida terrestre, tendo a Lua como uma ponte; no microcosmos, é o fluir das energias superiores para a matéria física, por intermédio da ação da consciência.

Assim se explica, também, a presença deste número no código genético: pois a encarnação de almas é auxiliada pelo simbolismo de um número que represente o alinhamento entre os planos de vida do arquétipo imanifestado, da consciência encarnada e da matéria dos corpos.

Sendo 64 = 19 + 45, se dividimos 45 por 21, chegamos a um valor 2 e resto 3.

A 2ª etapa de construção do cubo de Metatron é um círculo, e a 3ª etapa é um triângulo.

A 19ª etapa envolve um movimento em torno de um ponto, pois traça retas em direção ao centro da figura. Um círculo pode simbolizar este movimento, pois a sua circunferência é traçada em torno de um centro; movimento que tem como resultado a 19ª etapa, uma figura dividida entre três grandes triângulos. Há, portanto, uma relação de proximidade entre 19 e 45/21.

64 dividido por 21, tem resultado 3 e resto 1; pois são três elementos que se movem para assumir um mesmo alinhamento, um mesmo ponto.

Do número 150

150, o número de contas em um Rosário, dividido por 21, tem resultado 7 e resto 3. Disto concluímos que ele contém o mesmo impulso que o número 21.

Compreendemos este fato em maior profundidade quando percebemos que 6 + 9 = 15, e 1 + 5 = 6.

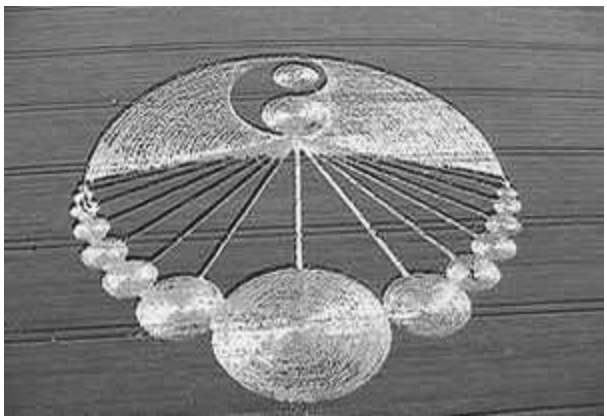
Os números de 6 a 9 são tradicionalmente atribuídos aos digramas que vimos anteriormente:

00 6 água

01	7	terra
10	8	ar
11	9	fogo

Se somamos os dígitos 6 e 9, e somarmos os dígitos do resultado, voltamos a 6; assim como, quando juntamos a água ao fogo, logo retornaremos a água, após a condensação do vapor.

Isto foi bem representado no seguinte crop circle, encontrado em Waden Hill, Wiltshire, em 21 de Junho de 2003. Perceba que, abaixo do 6 e do 9, existem 15 raios.



Do número 153

O número 153 aparece em João 21. Ali, Cristo ressuscitado pede a Pedro que jogue uma rede ao mar. Ele o faz somente por obediência, pois estavam ali antes que ele chegasse, e nada haviam pescado até então. Porém, para sua surpresa, a rede retorna das águas tendo capturado 153 peixes.

1 + 5 + 3 = 9, e a 9ª etapa da construção do Cubo de Metatron manifesta a luz do Messias, Tiferet; e a razão entre a altura e a largura da Vesica Piscis, traçadas a partir de seu centro, é aproximada como 153/265.

Sabemos que o capítulo 21 de João é um acréscimo ao texto, provavelmente por parte de um de seus discípulos: o texto terminava ao capítulo 20. Não sabemos se as outras menções a peixes no Novo Testamento foram acréscimos posteriores; ou se foram distorcidas nas sucessivas traduções, pois originalmente se referiam a outros alimentos, que não peixes; ou, ainda, se as referências a peixes eram puramente simbólicas, visto que este era um símbolo bastante rico de significados entre os primeiros cristãos.

O vegetarianismo era um assunto controverso entre os cristãos dos primeiros séculos[1], bem como outros assuntos que também envolvem a escolha de infligir ou não violência a outro ser para se obter benefício próprio, como a escravidão ou a guerra.

Nos últimos cem anos, o caos planetário se acentuou de um modo sem precedentes. Ele se mantém devido aos atos cotidianos que esta humanidade pratica por não ter consciência dos efeitos de suas ações sobre o Universo. Por isso, é necessário que uma pequena parcela da humanidade desperte e se ofereça para servir plenamente a todos os seres da superfície do planeta, para que, desta forma, o sofrimento necessário para que a humanidade mude de nível de consciência seja o mínimo possível.

Anexo I: Wu Xing e mundos cabalísticos

Mundo	Wu Xing	Genética
Adam Kadmon (A"K, אָדָם קַדְמוֹן)	Madeira (木 mù)	A dupla hélice, a cadeia de genes
Atziluth (אֲצִילוּת)	Fogo (火 huǒ)	A tradução em aminoácidos
Beri'ah (בְּרִיאָה)	Terra (土 tǔ)	O encadeamento dos aminoácidos em proteínas
Yetzirah (יְצִירָה)	Metal (金 jīn)	A formação da estrutura primária das proteínas
Assiah (עֲשִׂיָּה)	Água (水 shuǐ)	A formação das estruturas secundária e terciária das proteínas

Mundo	Luz Predominante
Adam Kadmon (A"K, אָדָם קַדְמוֹן)	Keter
Atziluth (אֲצִילוּת)	Chokmah
Beri'ah (בְּרִיאָה)	Binah
Yetzirah (יְצִירָה)	Midot (de Chesed a Yesod)

[1] *Como fica evidente através da literatura clementina e dos fragmentos públicos que sobrevivem do Evangelho dos Ebionitas, e nos ensinamentos de Pitágoras, que tinham ampla circulação nestes tempos.*

Assiah (עֲשִׂיָה)	Malkuth

Wu Xing	Estágios das plantas	Figura de linguagem
Madeira (木 mù)	Germinação	Metáfora
Fogo (火 huǒ)	Florescimento	Metonímia
Terra (土 tǔ)	Frutificação	Sinédoque
Metal (金 jīn)	Colheita	Mimese / Sátira
Água (水 shuǐ)	Recolhimento	Ironia

Figura de linguagem	Era viconiana *(Giambattista Vico)*	Descrição da era
Metáfora	Era dos deuses	Uma revelação é entregue a um ser, que vive em um mundo iludido.
Metonímia, Sinédoque	Era dos heróis	A revelação é anunciada e propagada por seus seguidores.
Mimese / Sátira, Ironia	Era dos homens	A revelação é distorcida e transformada em ilusão. É necessário, para que seja impedido o regresso à barbárie, o retorno à primeira era.

Anexo II: O Calendário Maia

21/12/12, o princípio do 13º b'ak'tun, não é a única data do calendário maia que tem um significado especial. Na verdade, todo princípio e fim de qualquer ciclo que já aconteceu no calendário maia foi um momento de transição na consciência da humanidade.

13.0.0.0.0 - 21 de dezembro de 2012. *13.0.0.0.0* também é um símbolo para a data de princípio do calendário, que pode ser grafada deste modo ou como *0.0.0.0.0* .

12.13.0.0.0 - 25 de Dezembro de 1874 (Natal de 1874). Charles Taze Russell previu para este ano o "retorno invisível de Cristo".

11.0.0.0.0 - 15 de Junho de 1224. Esta foi a data aproximada do último encontro de Francisco de Assis com os membros de sua Ordem, antes de partir para um retiro onde receberia seus estigmas, os primeiros estigmas de que temos conhecimento histórico.

Nos anos seguintes, alguns joaquimitas começaram a anunciar que estava chegando a Terceira Era, a Era do Espírito Santo, e que Francisco de Assis e sua Ordem eram os principais instrumentos para sua chegada.

8.0.0.0.0: Data de escrita do Evangelho de Mateus.

0.0.0.0.0: Data inicial do calendário. Segundo os indianos, esta é a data de princípio da Kali Yuga; também foi a data da consolidação da escrita, e da construção do Stonehenge.

O calendário maia é um calendário solar, com os seguintes ciclos:

- 1 winal, ou 20 dias (20 k'in).
- 1 tun, ou 18 winal, ou 360 dias.
- 1 k'atun, ou 20 tuns, ou 7200 dias.
- 1 b'ak'tun, ou 20 k'atun, ou 144000 dias.

E, assim como o calendário maia acompanha o Sol, pois seu ciclo básico tem 360 dias, há no I Ching um calendário complementar que acompanha a Lua, pois em seu ciclo básico, cada hexagrama ocupa um dia dos 384 (64 * 6) dias de um ano lunar de 13 meses.

- 1º nível (64) e winal (20): Sincronia a cada 5 ciclos do 1º nível, que está n * 4 dias a frente, ou a cada 16 winal.
- 2º nível (64 * 6) e tun (360): Sincronia a cada 15 ciclos do 2º nível, que está n * 24 dias a frente, ou a cada 16 tun.
- 3º nível (64 * 6 * 64) e k'atun (7200): Sincronia a cada 75 ciclos do 3º nível, que está n * 2976 dias a frente, ou a cada 16 * 16 k'atun.
- 4º nível (64 * 6 * 64 * 6) e b'ak'tun (144000): Sincronia a cada 125 ciclos do 4º nível, que está n * 3456 (ou n * 144 * 24) dias a frente, ou a cada 8 * 16 b'ak'tun.

- 1º nível (64): Um hexagrama por dia.
- 2º nível (64 * 6): Um hexagrama a cada 6 dias. Dura um ano lunar.
- 3º nível (64 * 6 * 64): Um hexagrama a cada 6 * 64 dias.
- 4º nível (64 * 6 * 64 * 6): Um hexagrama a cada 6 * 64 * 6 dias.

No princípio do 13º b'ak'tun, ao zênite do nosso dia gregoriano de 21 de dezembro de 2012, em todos estes quatro níveis de calendário do I Ching, houve uma passagem do 64º ao 1º hexagrama.

Assim, no calendário do I Ching, o dia que vai do zênite do dia 20 de dezembro de 2012 ao zênite do dia 21 de dezembro de 2012 é, em notação, do maior para o menor nível, 64.64.64.64; e o seu dia seguinte, 1.1.1.1.

Uma data como 8 de Agosto de 1988 está a 8902 dias de distância de 21 de dezembro de 2012.

8902 dividido por 64 tem resto 6; este resto é o hexagrama do 1º nível.

8902 dividido por 64 * 6 tem resto 70; 70 dividido por 6 é igual a 11,6. 11 é o hexagrama do 2º nível.

8902 dividido por 64 * 6 * 64 não tem resto; logo, 64 é o hexagrama do 3º nível. O mesmo ocorre com o 4º nível.

Portanto, para a data de 8/8/88, sua data correspondente no calendário maia é 12.18.15.4.19, e no calendário do I Ching é 64.64.11.6. Como vimos anteriormente, os hexagramas 64 e 6 equivalem ao signo de Peixes, e o hexagrama 11 ao signo de Sagitário.

Nestes calendários, a passagem dos dias é contada no zênite, isto é, ao meio-dia, quando o Sol está mais alto no céu; e não à meia-noite, como ocorre nos nossos calendários de origem romana. Assim, a data que conhecemos como 8/8/88 abarca tanto 12.18.15.4.18 e 64.64.11.6, antes do meio-dia, quanto 12.18.15.4.19 e 64.64.11.7, depois do meio-dia.

Anexo III: A função dos códons

Os aminoácidos para cada códon são influenciados por três parâmetros, definidos por cada uma de suas três bases, ou ácidos nucleicos:

- 3ª base do códon: Influi na massa molecular do aminoácido resultante.
- 2ª base do códon: Influi se o aminoácido será hidrofílico ou hidrofóbico.
- 1ª base do códon: Influi na posição do aminoácido na rota de biossíntese.

Do mesmo modo, nesta mesma ordem de equivalência:

- Digrama superior: Define o pilar que uma letra ocupa na Árvore da Vida.
- Digrama central: Define a inclinação do caminho da letra.
- Digrama inferior: Define a qual nível horizontal de Luzes o caminho estará ligado.

Sendo assim, por exemplo, um digrama central equivalente à timina (00, fogo) influi para um caminho de inclinação vertical (isto é, uma letra-dupla, ou um planeta clássico).